

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**

MEMORIAL DESCRITIVO

PROFA. DRA. ANNA MONTEIRO CORREIA LIMA

Uberlândia-MG

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima

Memorial Descritivo apresentado à Comissão Especial de Avaliação, como requisito para Promoção na Carreira de Magistério Superior para Professor Titular da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

Comissão Especial de Avaliação:

Prof. Dr. Joaquín Hernán Patarroyo Salcedo – UFV /MG

Prof. Dr. Humberto Eustáquio Coelho – a Uniube/MG

Prof. Dr. Álvaro Ferreira Júnior – UFG/GO

Prof. Dr. Matias Pablo Juan Szabó – UFU/MG

Profa. Dra. Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento – UFU/MG

Data da defesa: 27 de janeiro de 2022

DEDICATÓRIA

*Ao Médico Veterinário
Professor Miguel da Rocha
Correia (in memoriam),
Meu Amigo, Meu Exemplo,
Meu Pai*

*À Pedagoga,
Professora Martha Maria
Monteiro Correia Lima,
Minha Grande Amiga,
Meu Exemplo,
Minha Mãe*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela generosidade da minha vida, e de ter me concedido minha família de origem, minha família de escolha, meus mestres, meus amigos e minha carreira.

À minha mãe Martha Maria Monteiro Correia Lima, e meu pai Miguel da Rocha Correia (*in memoriam*), a quem devo minha existência e formação. Aos meus irmãos de sangue e de escolha, Miguel da Rocha Correia Lima (*in memoriam*), Renato Monteiro Correia Lima, Evelise Graboski Correia Lima, Marcelo Cutti, Cláudia Festa, Cristiano Pereira Barbosa e Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi, que sempre me incentivaram e apoiaram em diferentes fases da minha vida.

Aos meus sobrinhos Anna Paula Graboski Correia Lima, Lucas Graboski Correia Lima e Antonio Correia Lima Arcanjo dos Reis por sinalizarem continuidade e esperança de um mundo melhor com nossa família.

À minha família de escolha, meu marido José Adriano Festa, que sempre me apoia em todas as minhas decisões, pela sua paciência e cumplicidade; e por me compartilhar comigo uma filha tão querida, Ana Júlia Festa, que já veio criada, mas que chegou em boa hora, trazendo alegria aos meus dias, principalmente os de férias.

A Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Lavras e Universidade Estadual de Campinas por toda a contribuição formal acadêmica, científica e profissional.

Aos colegas e colaboradores do Curso de Medicina Veterinária de Uberaba (uma parceria da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba e Uniube – Universidade de Uberaba), que me acolheram e me respeitaram como docente, pesquisadora e extensionista de 2000 a 2005.

Aos colegas e colaboradores da Universidade Federal de Uberlândia que convivem com respeito, cordialidade e companheirismo desde 2005. Permitindo que eu trabalhasse como docente, pesquisadora, extensionista, além integrar equipes administrativas.

A todos os orientados de graduação, mestrado, doutorado e residência que foram o motivo e a parte efetora de tudo que foi realizado até aqui. Não fiz nada sozinha!

Agradeço às agências de fomento que financiaram minhas pesquisas: ao CNPq, à CAPES, à FAPEMIG.

EPIGRAFE

" As grandes ações não se encontram sempre em nosso caminho, mas nós somos capazes, a cada momento, de realizar muito bem, ou seja, com grande amor, as pequenas. Veja aquele santo que dá um copo de água por amor de Deus ao pobre peregrino sedento. Faz pouco, pelo menos parece. Mas a intenção, a doçura, o amor com que anima sua ação é tão excelente, que muda aquele simples copo de água em água de vida, e de vida eterna."

(Teótimo XII 6,877s)

RESUMO

Considerando o Despacho Nº 38/2021 de 30 de novembro de 2021 do Processo nº 23117.066684/2021-33 do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, de 2021, de acordo com os critérios da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Ministério da Educação (MEC), estou apta a defender meu Memorial Descritivo ou Tese inédita, com a finalidade de obter a Promoção na carreira de Professor Associado IV para Professor Titular.

Há quatro anos atrás, quando comecei a pensar na promoção para o cargo de Professor Titular, aventei a hipótese de defender a Tese inédita sobre o uso de estirpes locais de *Leptospira* spp. na produção de vacinas (estirpes essas isoladas em pesquisa de uma orientada de doutorado). Inclusive submetemos e tivemos aprovação de um projeto em 2017 junto Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), porém até o presente momento a verba não foi liberada. Durante quatro anos, com o resultado de mais duas outras orientadas de doutorado obtivemos características de peptídeos de proteína hipotética e, proteínas identificadas como imunogênicas *in silico* respectivamente. Aí a ideia de Tese inédita se ampliou para o uso *in vivo* (ensaios clínicos) de estirpes locais, peptídeos de proteína hipotética e proteínas identificadas *in silico* para que futuramente seja possível propormos alvos viáveis para o desenvolvimento de vacinas de diferentes espécies animais, susceptíveis à leptospirose. Já temos resultados promissores, porém sabemos que é a etapa mais longa e a mais cara do processo de pesquisa e desenvolvimento de uma vacina. Também estamos contactando empresas privadas para parcerias futuras com transferência de tecnologia. Acredito que isso vai ser objeto de pesquisa da nossa equipe para os próximos anos.

Diante do exposto acima decidi optar por escrever o meu Memorial Descritivo, apesar de achar que essa defesa poderia me constranger, por me considerar ainda, uma eterna aprendiz. Peço licença para prestar contas do que fiz no desenvolvimento da minha carreira profissional até o momento, sem que haja vaidade.

Escrever nossa história de desenvolvimento e crescimento profissional, sob nossa própria perspectiva, requer muita reflexão. E essa nos possibilita extrair o que foi bom, o que poderia ter sido melhor, e o que ainda se faz

necessário, através de uma reorientação de vida. Isso fiz com verdade, simplicidade e coerência para submeter a avaliação de colegas titulares.

Segue então o meu Memorial Descritivo demonstrando que sou uma professora universitária que tem exercido seu trabalho com responsabilidade, compromisso e dedicação ao ensino, a pesquisa, a extensão e quando necessário, as atividades administrativas e de gestão. Com gratidão, reafirmo aqui o meu compromisso com a sociedade, com atenção à saúde única, ao bem-estar animal, a formação de novos profissionais e, orientação de tutores de pequenos animais e produtores rurais, por meio de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade.

O presente Memorial está organizado conforme a resolução N°. 03/2017, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia em atendimento à Portaria do MEC n 982 de 03 de outubro de 2013.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 - INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 - Um breve histórico até a o vestibular para Medicina Veterinária em 1991 | 10 |
| 1.2 - Objetivos | 13 |
| 1.3 - Graduação em Medicina Veterinária: 1991 a 1995..... | 13 |
| 2 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL | 17 |
| 2.1 - Experiências profissionais e pós-graduação: Primeiro trimestre de 1996 | 17 |
| 2.2 - Pós-Graduação e Experiências profissionais: março 1996 a março de 2000..... | 19 |
| 2.2.1 - <i>Orientados de Iniciação Científica</i> | 22 |
| 2.2.2 - <i>Artigos publicados nesse período</i> | 23 |
| 2.3 - Experiências profissionais: março 2000 a julho de 2005..... | 23 |
| 2.3.1 - <i>Atividades de ensino</i> | 24 |
| 2.3.2 - <i>Atividades de Pesquisa</i> | 24 |
| 2.3.3 - <i>Atividades de Extensão</i> | 25 |
| 2.3.4 - <i>Atividades de Gestão</i> | 26 |
| 2.4 - Pós-Graduação: março 2000 a julho de 2005..... | 27 |
| 2.4.1 - <i>Especialização</i> | 27 |
| 2.4.2 - <i>Doutorado</i> | 27 |
| 2.5 - Concurso e ingresso na Universidade Federal de Uberlândia | 29 |
| 2.6 - Trajetória profissional na UFU..... | 29 |
| 2.6.1 - <i>Atividades de ensino</i> | 30 |
| 2.6.2 - <i>Atividades de Pesquisa</i> | 31 |
| 2.6.2.1 - <i>Programa de Incentivo à Inovação</i> | 33 |
| 2.6.2.2 - <i>Pedidos de Patente</i> | 34 |
| 2.6.2.3 - <i>Valores de Projetos aprovados junto aos órgãos de fomento sob minha responsabilidade</i> | 36 |
| 2.6.2.4 - <i>Alguns destaques sobre orientados de Iniciação científica com bolsa de FAPEMIG, CNPq e UFU</i> | 36 |
| 2.6.2.5 - <i>Alguns destaques sobre orientados de Mestrado e Doutorado, com ou sem bolsa</i> | 36 |
| 2.6.2.6 - <i>Alguns destaques sobre orientados de doutorado</i> | 37 |
| 2.6.2.7 - <i>Artigos destaque sob a minha ótica</i> | 40 |
| 2.6.3 - <i>Atividades de Extensão</i> | 44 |
| 2.6.3.1 - <i>Atividades de extensão formal</i> | 44 |
| 2.6.3.2 - <i>Atividades de extensão não-formal</i> | 48 |
| 2.6.4 <i>Atividades de Gestão</i> | 48 |

| | |
|--|-----------|
| 2.6.4.1 - Diretora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU..... | 48 |
| 2.6.4.2 - Equipe de da Coordenação da Residência | 49 |
| 2.6.4.3 - Revisora de periódicos científicos | 49 |
| 2.6.4.4 - Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias | 49 |
| 2.6.4.5 - Participação em projetos Institucionais para obtenção de espaço físico e material para pesquisa via Funep..... | 49 |
| 2.6.4.6 - Comissão de ética na utilização de animais | 51 |
| 2.6.4.7 - Programa de Educação Tutorial (PET) | 51 |
| 2.6.4.8 - Comitê local de acompanhamento e avaliação de grupos PET da UFU (CLAA) | 56 |
| 2.6.4.9 - NDE do Curso de graduação em Medicina Veterinária | 56 |
| 2.6.4.10 - Representante do Núcleo de Medicina Veterinária Preventiva..... | 56 |
| 2.6.4.11 - Membro do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU | 57 |
| 2.6.4.12 - Atividades realizadas como Responsável Técnica/Coordenadora do Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da FAMEV-UFU (de 2012 a abril de 2021) | 57 |
| 3 - DESTAQUES NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR..... | 58 |
| 4 - CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS | 62 |
| 5 - PERSPECTIVAS FUTURAS..... | 62 |

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Um breve histórico até a o vestibular para Medicina Veterinária em 1991

Miguel da Rocha Correia, Médico Veterinário pela Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói), e especialização em equinos no Curso de Formação de Oficial Veterinário pela Escola Veterinária do Exército (Rio de Janeiro), (foi também Professor da Universidade Federal de Uberlândia de 1978 a 1982) casou-se com Martha Maria Monteiro Correia Lima, professora e pedagoga da área de educação infantil (concursada junto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC). Tiveram três filhos, Miguel da Rocha Correia Lima (1965 – 2020) Administrador de Empresas e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia), Renato Monteiro Correia Lima (1968) Administrador com ênfase no Comércio Exterior e Mestre em Gerenciamento de Mudanças pela Fundação Getúlio Vargas. E eu, Anna Monteiro Correia Lima. Fui concebida em Araguari, MG e nasci em 12 de janeiro de 1973 em João Pessoa capital da Paraíba, e meu pai num misto de nostalgia e amor pela terra natal de nossas famílias, me registrou em Areia, PB. Aos 17 dias de nascida já estava em Araguari, MG, no Triângulo Mineiro.

Diante do exposto acima é possível perceber que os pais eram professores e isso foi exemplo e refletiu na formação acadêmica dos filhos. Tive influência também quando acompanhava a atuação da minha Tia Maria das Dores Monteiro Baracho, uma das primeiras mulheres formadas em Engenharia Agrônômica do Brasil e professora Universitária. Primos estudando e atuando em diferentes áreas do conhecimento, também foram exemplos para mim.

Cursei o ensino fundamental no Instituto Teresa Valsé em Uberlândia (Rede Salesiana Brasil), que tem como missão “educar o jovem, tendo em vista sua inserção em uma sociedade aberta e pluricultural, como pessoa de relações, responsável, competente, criativa e feliz, exercendo sua cidadania na construção de um mundo solidário, segundo a proposta de Dom Bosco (canonizado em 1934) e Madre Mazzarello”. O Sistema Preventivo de Dom Bosco preconiza que, “Uma educação eficaz apoia-se na razão, na religião e no “amorevolezza” – palavra italiana para a qual não há tradução literal, mas que pode ser entendida como “bondade” ou, mais precisamente, “amor educativo”. Como estudei lá por

nove anos, tenho certeza que fui orientada e influenciada pela proposta de Dom Bosco, pois vivenciei e observei a atuação de meus professores. Dom Bosco preocupado com os jovens sempre falava “Consideremos (nossos alunos) como filhos, pondo-nos a seu serviço, e não dominando”. Nessa escola fiz grandes amizades com professores e colegas que mantenho contato até hoje.

Como esse documento me permite trazer lembranças não-formais do passado, peço licença para contar que quando por volta de 10 anos de idade fiquei indignada ao ver meu vizinho, um ano mais novo que eu, indo para o segundo ano de reprovação em matemática no ensino fundamental, em outra escola, se nada fosse feito. E, em um misto de brincadeira de escolinha e vontade que ele aprendesse, auxiliei ele nos estudos em casa. Após cerca de um mês, fiquei muito feliz ao saber que quando ele recebeu as notas, a primeira conduta foi a de ir na minha casa agradecer, pois tinha “passado de ano por causa da minha ajuda”. Recentemente uma médica veterinária ex-aluna minha falou: outro dia atendi o cachorro de um senhor, que veio ao meu consultório para atendimento que perguntou se eu tinha sido sua aluna. Para mim, muito natural, pois já se vão quase 22 anos de docência, mas ela completou, “ele disse que foi seu primeiro aluno da vida”! Ah! Eu já sabia de quem se tratava. Hoje, ele é um senhor, pai de três filhas, sendo uma já estudante da Universidade Federal de Uberlândia. Ah! Na rua onde se localizava a casa onde eu morava, Rua Bahia no bairro Brasil, só no meu quarteirão, havia cerca de 30 crianças e adolescentes, com idade que variava entre a minha idade e a do meu irmão mais velho.

Estudei o ensino médio na Escola Estadual Messias Pedreiro em Uberlândia. Foi período de grande amadurecimento, pois além de ter me separado de minha turma de ensino fundamental (que foi para outra escola, pois naquele tempo o Instituto Teresa Valsé não tinha ensino médio) convivi com uma realidade de uma escola regida pelos poucos investimentos estaduais. Por outro lado, vi que a Sociedade Civil, independentemente de partido político, pode fazer muito. Pais e mestres sempre foram bastante atuantes para a melhoria do ensino nessa escola, complementando com o que era possível e impossível. Com a união entre pais, mestres e alunos, pude participar da construção de uma quadra de esportes coberta, compra de recursos áudio-visuais e montagem de laboratórios para melhoria de aulas práticas (detalhe, minha mãe já estava

aposentada e doou parte do seu tempo para também atuar ser presidente da Associação de Pais e Mestres por dois anos).

Permitam-me uma pausa sobre o ensino formal aqui, para explicar que nesse tempo eu era atleta de voleibol da equipe que representava Uberlândia em campeonatos regionais e estaduais. Com muito treino e dedicação fui atleta da Federação Mineira de Voleibol pelo Uberlândia Tennis Clube. Treinava cerca de 5 horas por dia, já contando com o tempo de deslocamento para o clube. Lá aprendi a disciplina, a respeitar treinadores que planejavam estratégias e a importância de se trabalhar em equipe, valorizando cada um em sua potencialidade. Percebemos claramente que só ganhamos campeonatos ou ficamos bem classificadas, quando todas da equipe estavam unidas com o mesmo ideal, sem desequilíbrio pelo ego de ninguém. Nesse clube fiz grandes amizades que mantenho contato até hoje.

Voltando ao ensino formal, no segundo ano do segundo ano colegial (2º do ensino médio) apresentei dificuldade e reprovei na disciplina de física, que hoje vejo que foi devido a minha alta dedicação ao esporte, e a incompatibilidade com a professora desta disciplina, que claramente não gostava do que fazia. Podia ter mudado de escola para cursar normalmente o outro ano, cursando esta disciplina em outro horário, mas decidi que ficaria na mesma escola, vencendo minha dificuldade, mesmo como atleta e não gostando da professora. E assim foi feito!

Nessa escola estadual vivenciei períodos de greve por duas vezes, para mim era um sinal de desrespeito a sociedade o salário dos profissionais da educação, e o descaso de autoridades políticas (de diferentes partidos) com a verdadeira educação. Uma dessas greves, iniciou-se em março e tinha expectativa de durar muito tempo (e durou 3 meses), e como eu queria prestar o vestibular, tive que mudar para uma escola particular para concluir no tempo certo. Muito amigos que tenho hoje, foram conhecidos nessa escola.

O período de greve, foi logo após o primeiro bimestre, devido a ela fui transferida para concluir o 3º colegial (3ª série do ensino médio) no Colégio Nacional. Fui da primeira turma dessa série de ensino formal naquela instituição, antes era só cursos pré-vestibulares. Hoje uma das melhores escolas de Uberlândia. Mas na época, éramos estudantes vindos de escolas públicas, fugindo da greve, a escola ainda estava se adaptando ao ensino formal. Tivemos

conteúdos sendo ministrados numa mesma sala de aula, junto com alunos do Curso pré-vestibular e, outra sala de aula com alunos de primeiro, segundo e terceiro anos juntos. Estudei conteúdos que ainda não tinha estudado, mas também tive acesso mínimo a alguns conteúdos que fazia parte do programa formal, como genética e ótica (isso me preocupava, pois eram conteúdos importantes). Nesse tempo estudava cerca de seis horas por dia, além da presença nas aulas, tive que deixar de treinar voleibol. E, em janeiro de 1991, passei no vestibular!

No dia que saiu o resultado do vestibular, uma coleguinha que fez alfabetização comigo me ligou e disse: “Parabéns! Você está realizando seu sonho! Porque quando eu queria ser bailarina, você dizia querer ser veterinária, eu queria ser cantora, você dizia querer ser veterinária, eu queria ser dentista, você queria ser veterinária, eu queria vender em loja, você queria ser veterinária, eu queria fazer administração de empresas, você queria fazer veterinária”. Isso foi um comentário que me deixou feliz e motivada a continuar. E, essa é minha amiga até hoje, e muito bem-sucedida na área de comercialização cosméticos.

Realmente estava começando a realizar um sonho! Talvez esse sonho não se baseasse só na possibilidade de cuidar dos animais, mas sim, na possibilidade de me aproximar de meu pai, que já escrevi acima era médico veterinário, mas que faleceu quando eu tinha apenas nove anos de idade (1982).

1.2 – Objetivos

- Destacar de forma narrativa as atividades de impactos na formação e na carreira de professora universitária.
- Apresentar as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na carreira de Servidor Público como professora de magistério superior.
- Apontar as principais atividades administrativas (Gestão) que participei ativamente.
- Mostrar as atividades de inovações produzidas após conclusão de projetos de pesquisas junto aos colegas e orientados.

1.3 – Graduação em Medicina Veterinária: 1991 a 1995

Passei no vestibular com 17 anos, mas no dia da matrícula já tinha

completado 18 anos. Sou da primeira turma de 40 alunos, antes as turmas de Medicina Veterinária da UFU eram de apenas 25 alunos (mas eu passei em 23º lugar, ou seja, ia ingressar nesse curso, nesse ano, de qualquer forma).

O Governo Federal da época (1990) expandiu as Universidades, com o aumento do número de vagas, mas percebíamos já na primeira semana de aula (em março de 1991) que não tinha fornecido condições para essa expansão. Sem nenhum sinal de ingratidão da minha parte, apenas como relatora de um fato histórico, alguns laboratórios não tinham banquinhos e nem equipamentos para receber mais de 25 alunos numa sala de aula.

Durante o curso ficava encantada com cada disciplina e cada professor entusiasmado que conhecia. Fiz o curso no tempo certo, sem nenhuma reprovação. Nunca fui a melhor aluna, mas também nunca fui a pior. Garanto que estava na média da maioria dos colegas de turma. Turma esta que fiz e mantive grandes amigos, e um, em especial, eu conhecia desde o ensino médio é meu compadre, com muita honra sou madrinha da segunda filha dele.

Dentro do contexto histórico, vale salientar que em 1992, movidos por pressões populares, ocorreu o primeiro impeachment da história da República brasileira, coincidentemente, foi o primeiro presidente do Brasil eleito diretamente pelo voto popular após o fim do Regime Militar de 1964-1985.

Fui bolsista de iniciação científica (PIBC-CNPq), entre 1993 e 1995, sob a orientação do Prof. Dr. Noé Ribeiro da Silva, com pesquisa intitulada “Viabilidade técnica, econômica e sanitária da criação do *Colossoma macropomum* (Tambaqui) consorciado com suínos”. O objetivo era verificar como seria o cultivo de Tambaqui em tanque escavado no chão, com água corrente alimentados apenas com dejetos de cinco suínos criados em um alojamento construído em cima do tanque. Partindo do conhecimento que os suínos só aproveitam 30% da ração que consomem. Essa pesquisa foi realizada na Fazenda Experimental do Glória. Precisei da co-orientação de outros professores, Profa. Dra. Vânia Maria Arantes de suinocultura, Prof. Dr. Adriano Pirtouscheg de administração rural, Profa. Dra. Maria Aparecida Martins Rodrigues e Profa. Dra. Daise Aparecida Rossi da parte de microbiologia de alimentos. Cada um na sua área de atuação me ajudou a atingir os objetivos propostos. Foi meu primeiro contato com a pesquisa, achava que tinha que ter resposta exata para cada resultado encontrado. Participei de encontros

científicos regionais, onde publicamos resumos em anais desses eventos. Lamentavelmente não publicamos esse artigo em periódico científico.

Fui monitora da disciplina de Inspeção de leite e derivados, sob a supervisão do Prof. Walter Azevedo Carvalho e Profa. Dra. Daise Aparecida Rossi. Ao auxiliar colegas de outros períodos, eu notava que aprendia mais e fixava o conteúdo. Nesse momento vi que a carreira acadêmica também me encantava! Aí seria inevitável a necessidade de fazer pós-graduação (mestrado e doutorado).

Todos os períodos de férias durante a graduação fiz estágios em diferentes áreas de atuação (Enfermagem, Clínica de pequenos animais e Laboratório Clínico no Hospital Veterinário da UFU; Avicultura, Bovinocultura de leite e Aquicultura na Fazenda Experimental do Glória; Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal da UFU; Inspeção de carnes no extinto Frigorífico Triângulo, ente outros) e, aprendi muito em cada um. Até o quinto período fazia hipismo rural no curso de equitação do Selar, achava que ia trabalhar com equinos. Nesses estágios, também pude conviver com colaboradores não médicos veterinários que, com simplicidade, também me ensinaram muito. Conhecimentos técnicos e não técnicos puderam ser compartilhados em todos os momentos. Do quinto período em diante, acreditava que seguiria algo nas áreas de produção animal, ou de laboratório, ou de tecnologia e inspeção de produtos de origem animal ou uma dessas, ou essas áreas, junto a Carreira Acadêmica.

Desde 1993, frequentei eventos na área de avicultura, no Triângulo Mineiro, Jaboticabal, Santos e Campinas, SP. As aves são animais de ciclo rápido onde se faz necessário a uma perfeita integração entre sanidade, genética, nutrição, manejo, instalações e ambiência. Observei que a Medicina Veterinária Preventiva precisa ser bem planejada para que doenças de plantéis/rebanhos possam ser evitadas e controladas com rapidez e eficácia, consequentemente evitando a transmissão de zoonoses. Para esta área tive três grandes mestres, Prof. Dr. Humberto Eustáquio Coelho, Prof. MsC. Anael dos Santos Araújo e Prof. Dr. Paulo Lourenço da Silva.

Naquela época, a área de clínica de pequenos animais era pouco valorizada, e a área de produção animal era a que mais empregava. Como de cada 10 frangos de corte consumidos no Brasil, nove eram nascidos em um

incubatório de Uberlândia, naturalmente decidi priorizar a área de avicultura (ou inspeção de produtos de origem animal).

No início do nono período, primeiro semestre de 1995, estava com planos de realizar o Estágio Curricular Obrigatório de final de curso em um frigorífico de exportação que abatia bovinos em Barretos, SP. Mas após analisar custos junto a minha família, verificamos que haveria um investimento igual ao se eu optasse por realizar esse estágio fora do país, sonho antigo. Ou seja, o valor para me manter em Barretos ou em uma cidade do interior dos Estados Unidos seria o mesmo. Claro, que o valor do deslocamento seria maior, mas compensaria, pois iria ficar exclusivamente por conta do estágio, e não teria como vir aos fins de semana para Uberlândia, em viagens rápidas.

Como registo histórico, o Plano Real foi um programa de governo brasileiro com o objetivo de estabilização econômica, iniciado em 1994. Vale a pena salientar que no ano de 1995 o dólar obteve menor cotação histórica, e foi 0,8405 com relação ao Real, em janeiro de 1995. A cotação do dólar em julho de 1995, mês anterior ao meu estágio, correspondia a 0,927 do Real, a moeda oficial do Brasil.

Com os recursos financeiros da minha mãe, em agosto de 1995, fui para Oakwood, Estado da Geórgia nos Estados Unidos, fazer meu estágio obrigatório no Georgia Poultry Laboratory (<https://www.gapoultrylab.org/>). Na época, a cidade vizinha a Oakwood, Gainesville, GA era capital mundial do frango de corte, devido à alta produção avícola. Neste estágio, me respeitaram como uma estudante concluinte do curso de graduação em medicina veterinária, desde o primeiro dia. Trabalhei ativamente em todos os setores do laboratório, necropsia (que também era epidemiologista e extensionista, pois tinha contato com técnicos e médicos veterinários de campo sobre a ocorrência das doenças infecciosas, sob a supervisão do Dr. James Davis), Bacteriologia (todos os diagnósticos microbiológicos sob a supervisão do Dr. Doug Waltman, PhD) e Virologia (sorologia e imunofluorescência sob a supervisão do Dr. Reynaldo S. Resurreccion, PhD). Não recebi nenhum tipo de remuneração financeira, mas eles me ensinaram muito, com postura técnica, científica, ética e profissional. Também me proporcionaram a ida em eventos científicos na Universidade da Geórgia (University of Georgia – o berço do ensino superior público nos Estados Unidos da América - <https://www.uga.edu>). E quando expliquei que tinha que

apresentar um trabalho de conclusão de curso ao chegar no Brasil, que podia ser uma revisão de literatura ou pesquisa científica, eles me incentivaram e possibilitaram realizar pesquisa com todo o material custeado por eles.

Um dia fiz uma pergunta sobre onde o vírus aparecia primeiro após inoculação em ovos embrionados (atividade frequente), a resposta do meu orientador de estágio Dr. Reynaldo Ressurecion foi: “precisamos investigar, aqui tem 30 ovos embrionados e a solução contendo o vírus de Gumboro, essa será sua pesquisa, me traga uma resposta”. Tive que estudar e planejar um projeto rapidamente, pois não podia demorar para inocular os ovos (que estavam com 3 dias) e, planejar o diagnóstico com imunofluorescência e, em menos de 30 dias, a pesquisa estava concluída. E essa foi minha pesquisa de conclusão de curso foi intitulada “Distribuição dos virus da doença infecciosa da bolsa de Fabricio (Doença de Gumboro) em embriões de galinha”. Meu orientador no Brasil foi o Prof. Dr. Paulo Lourenço da Silva, e como a internet ainda não estava tão difundida ainda, conversávamos através de fax. Os resultados dessa pesquisa consegui apresentar em evento científico específico para o setor avícola em 1996, em Curitiba, PR.

Para não perder o contexto histórico, vale salientar que passamos por duas greves de professores. Uma delas teve efetiva participação de alunos, pois não se aceitava o fato de não terem indicado a Reitor, o candidato mais votado em pleito eleitoral com os três segmentos da comunidade universitária.

Em 15 de dezembro de 1995 em sessão solene de colação de grau recebi o título de Médica Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia.

2 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

2.1 - Experiências profissionais e pós-graduação: Primeiro trimestre de 1996

Após formada tive o reconhecimento de familiares e amigos próximos, atendi cães e fazia orientação de criações de aves e bovinos quanto ao manejo profilático. Como retribuição, recebi balas de côco gelada, legumes, verduras e ovos.

Com pouco mais de um mês de formada me senti na responsabilidade de já estar fazendo uma pós-graduação, pois também estava entre minhas metas,

seguir a carreira acadêmica. Como fiz meu estágio curricular obrigatório fora do Brasil, perdi todos os prazos de inscrição para Programas de Residência e mestrado de diferentes Universidades. Mas ao visitar a Faculdade de Medicina Veterinária, encontrei a secretária da coordenação do curso Srta. Ana Gama de Oliveira (*In memoriam*) que falou: “Hoje é o último dia para se inscrever para o mestrado em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Viçosa (UFV), por que você não tenta lá? Ainda há tempo, o que vale como último dia de inscrição no caso de inscrições pelos Correios, é a data de postagem”. Por saber da tradição da UFV em Ciências Agrárias, sem ao menos saber a real distância geográfica, não pensei duas vezes, comecei minhas ações para inscrição. Fui imediatamente solicitar cartas de apresentação e ir para casa, providenciar o currículo e um pré-projeto. Sou muito grata aos professores que fizeram e enviaram as cartas de apresentação: Prof. Dr. José Eugênio Diniz Bastos, Prof. Dr. Marcos Silva (*In memoriam*) e Prof. Dr. Humberto Eustáquio Coelho. Posteriormente soube que o Prof. MSc. Nelson Ferreira Lúcio também fez parte dessa minha apresentação.

Em março de 1996 estava eu conhecendo a cidade de Viçosa, MG, a Universidade Federal de Viçosa e minha provável orientadora. Se não me engano, dos seis aprovados para a primeira turma de mestrado em Medicina Veterinária, só eu era egressa de outra Universidade. Inicialmente foi motivo de orgulho, mas depois vi que seria motivo de preocupação, pois a adaptação no primeiro semestre não foi fácil. A topografia da cidade, a grandeza da história da Universidade e as relações humanas me incomodaram um pouco. A adaptação no primeiro semestre quase me fez desistir do mestrado. Mas depois, comecei a estudar e participar de muitas atividades científicas, acadêmicas e de extensão, que me fizeram gostar de tudo. Muitas novas amizades foram feitas, fazendo com que o ambiente ficasse mais agradável. Com certeza a qualidade de vida social me proporcionou grandes amizades, que mantenho até hoje. Quase todos amigos e amigas daquela época se tornaram professores universitários em diferentes instituições de ensino do Brasil. Mas também tem amigo em empresas do setor privado também.

2.2 - Pós-Graduação e Experiências profissionais: março 1996 a março de 2000

Após passada a fase de adaptação, passamos por um período de greve na Universidade. Não era bom morar em uma cidade universitária, sem que a Universidade estivesse funcionando em sua plenitude. No semestre seguinte novos colegas chegaram e a convivência ficou mais agradável.

Fui bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (capes) de março de 1996 a fevereiro de 1998. Nesse período conheci e convivi com grandes mestres. Fui orientada pela Prof. Dra. Bernadete Miranda dos Santos, co-orientada pelo Prof. Dr. Joaquin Hernan Patarroyo Salcedo (Prof. Patarroyo) e Prof. Dr. Laerte Pereira de Almeida.

Nesse período cursei uma disciplina 100% prática no Laboratório de Biologia e Controle de Hematozoários e Vetores da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Além do aprendizado formal que era de se esperar, aprendi muito com o fato desse laboratório estar localizado dentro de um prédio chamado Bioagro (Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária). Este prédio possui estrutura moderna, com mais de 20 laboratórios em funcionamento, que desenvolvem pesquisas na área de biotecnologia para a criação de produtos e processos biotecnológicos. Abriga diariamente, pesquisadores, técnicos e estudantes de diversos departamentos da UFV, além de pesquisadores visitantes de outras universidades, nacionais e internacionais. Naquela época já percebia que havia uma disponibilização e otimização dos equipamentos/materiais permanentes, possibilitando o uso para diferentes pesquisas. (<https://bioagro.ufv.br/linhas-de-pesquisa/>)

Em 1997, participei ativamente do planejamento e execução de um minicurso sobre Doenças das aves, destinado a pequenos produtores rurais na Semana do Fazendeiro. Esse é um evento anual e configura-se como o maior evento de extensão rural do Brasil. Este ocorre desde 1929, e foi a primeira atividade extensionista, desenvolvida por uma universidade brasileira. A atividade oferece cursos e oportunidades de melhoria na produção e no bem-estar do produtor rural, e de seus familiares. Anualmente esse evento recebe milhares de participantes oriundos de várias partes do Brasil. Conta com a parceria de empresas públicas e privadas relacionadas ao agronegócio brasileiro. Além de minicursos em formato de aulas ministradas em salas de aulas, laboratórios da UFV, e em áreas experimentais de produção. Ocorrem conferências, debates e discussões, envolvendo temas de interesse geral, para os produtores rurais. Além de ser um evento de extensão, o

ensino e a pesquisa são sempre associados (<https://site.semanadofazendeiro.ufv.br/>).

Ainda em 1997, participei de uma equipe de alunos de graduação e pós-graduação, sob a Coordenação geral da Profa. Dra. Bernadete Miranda dos Santos, que montou o Núcleo de Estudos em Sanidade avícola (NESA) na Vila Gianetti (rua com antigas casas de professores que foram sendo substituídas por escritórios e laboratórios de diferentes áreas). Nessa estrutura havia laboratórios de bacteriologia, virologia, imunologia e biologia molecular para pesquisa, ensino e extensão sobre o diagnóstico e controle de Doenças avícolas. Os equipamentos e reagentes foram adquiridos com auxílio de verbas conseguidas através de agências de fomento como CNPq e FAPEMIG, além de minicursos extra-curriculares que a professora oferecia aos fins de semana.

Fui selecionada em concurso público, com banca contendo 3 professores e edital próprio para ser monitora de nível II. Para mim propiciou oportunidade de participar de um processo seletivo (como se fosse um concurso para professor), enriquecimento didático, científico e cultural, auxiliando no meu desenvolvimento pessoal e profissional dentro da carreira acadêmica. Sob a coordenação da Profa. Dra. Bernadete Miranda dos Santos, fiquei a responsável por ministrar a disciplina de Doenças da Aves, optativa para o curso de zootecnia da UFV.

Em 20 de março de 1998 defendi a dissertação de mestrado “Desenvolvimento e padronização de ensaios imunoenzimáticos (ELISA e dot-ELISA) para detecção de anticorpos anti-Pneumovirus aviário”. A Síndrome da Cabeça Inchada (SHS) é uma doença causada pelo Pneumovírus Aviário, frequentemente encontrada em frangos com idade entre 4 e 6 semanas, caracterizada por edema facial. Essa doença causa prejuízos econômicos, além de desconforto para as aves. Na época não havia diagnóstico, nem vacinas para o controle dessa doença. Havia interesse de laboratórios particulares para parcerias na produção de vacinas. Fui co-orientada pela Prof. Dra. Clarice Weiss Arns da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Com esta última cursei como disciplina isolada, a disciplina de Cultivo celular para o diagnóstico viral e participei da obtenção da amostra viral que seria o antígeno do kit de diagnóstico da minha dissertação. Minha pesquisa foi desenvolvida em grande parte no laboratório coordenado pelo Prof. Dr. Joaquin Hernan Patarroyo Salcedo, que além de meu co-orientador me alertou que deveríamos ter amostras de soro de aves naturalmente infectadas também. Graças ao altruísmo do Dr. Marcio Botrel do

Laudo Laboratório Avícola de Uberlândia, conseguimos amostras para validar nossos testes.

Em abril de 1998 planejava envio de artigos para eventos e periódicos científicos, mas já me sentia preocupada por estar sem emprego. Enviei meus currículos para empresas localizadas no Triângulo Mineiro e interior de São Paulo. Fui pessoalmente à Universidade de Uberaba, deixar meu currículo nas mãos do então diretor Prof. Dr. Lício Velloso. Que muito seguro de sua condição de pesquisador/docente aposentado da USP e docente/diretor na Uniube me respondeu: Tenho certeza que vamos precisar de você para ser docente nesta Universidade no ano 2000. Para meu entusiasmo e um pouco de desespero de recém mestre, o ano 2000 estava distante demais.

Fui para a Universidade onde me formei, oferecer para qualquer auxílio ou ajuda a vários professores. Um deles, Prof. César Augusto Garcia disse, trabalho aqui tem muito, mas não tenho nenhuma perspectiva de bolsa ou remuneração para você, que vir nos ajudar aqui no Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da FAMEV-UFU? Você terá livre acesso, peço apenas que me avise, caso consiga um emprego. E assim foi, trabalhei por sete meses neste laboratório. Fizemos cultivo celulares, utilizamos água de côco no cultivo de células, utilizamos ozônio para diferentes pesquisas, além dos testes de diagnósticos bacteriológicos e sorológicos realizados naquele local. Foi período de grande oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação e mestrado na prática.

Por indicação de um colega médico veterinário do serviço de inspeção federal Dr. Paulo Chagas, em 1999 fui chamada para o processo seletivo da Granja Rezende/Rezende alimentos, juntamente com um colega do estado do Paraná fomos aprovados para trabalhar no controle de qualidade de produtos como presunto, apresuntado, mortadela, salsicha, bacon, hamburguer, salaminho entre outros. Após o período de experiência, fui transferida para o abatedouro de aves para ser a responsável pela equipe de qualidade do abate de 300 mil aves dia e seus subprodutos Participei de equipes multiprofissionais para o uso racional da água, e de planejamento e implantação de sistemas de padronização (Procedimento Padrão de Higiene Operacional) e de controle (HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point/ APPCC - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle). Além do trabalho em si, recebíamos missões de diferentes países importadores dos produtos que lá eram produzidos. . Além do trabalho do dia a dia, vivenciamos a incerteza da

expectativa da venda da empresa para diferentes grupos empresariais. Até que em dezembro de 1999 a Sadia adquiriu 90% da Granja Rezende/Rezende alimentos. Nesse mesmo mês fui chamada pelo diretor do Curso de Medicina Veterinária de Uberaba, me convidando para ministrar a disciplina de Doenças Infecciosas dos animais domésticos a partir de março de 2000.

Expliquei na empresa o convite que recebi para ser docente em Uberaba (100km de Uberlândia), e meus superiores me autorizaram a aceitar e permanecer na empresa, desde que eu compensasse o horário. Ou seja, como eu teria que estar em Uberaba segunda-feira à tarde, terça-feira o dia todo, e compensar trabalhando no sábado o dia inteiro e domingo de manhã. Aguentei por um mês, aí vieram as perguntas fora de hora de aula dos alunos por parte de Uberaba, e a cobrança da empresa. Como queria seguir a carreira acadêmica, foi o momento de decidir por pedir demissão da empresa.

Expliquei ao Diretor do Curso de Medicina Veterinária de Uberaba que me prometeu que se eu ficasse exclusiva para aquela Instituição, haveria a possibilidade de um contrato de trabalho melhor, mas que também representaria mais trabalho. O de planejar, equipar e colocar em funcionamento dois laboratórios no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), sendo eles, o de Medicina Veterinária Preventiva e o laboratório de Análises Clínicas (este último teria a ajuda da professora da disciplina que estava concluindo seu doutorado na UFMG). E assim foi meu contrato a partir de março de 2000.

2.2.1 - Orientados de Iniciação Científica

- Lucas Evangelista de Carvalho. Pesquisa de anticorpos anti-Leptospira em soros de bovinos positivos para brucelose, nos testes de aglutinação. 2001. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade de Uberaba, Universidade de Uberaba. Orientador: Anna Monteiro Correia Lima.
- Dúlio César de Sousa. Comparação e padronização de testes de diagnósticos indiretos para mastite ovina. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade de Uberaba, Universidade de Uberaba. Orientador: Anna Monteiro Correia Lima.
- Maria da Conceição do Santos. Avaliação das perdas na qualidade da carne de frango associado ao manejo. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade de Uberaba, Universidade de Uberaba.

Orientador: Anna Monteiro Correia Lima.

- Leonardo Wilson dos Reis. Análise das condenações de abate em frangos de corte em função do sistema de produção. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade de Uberaba. Orientador: Anna Monteiro Correia Lima.

É possível ver que os temas das quatro primeiras pesquisas orientadas por mim em Uberaba, mostram claramente que havia uma tendência para sanidade de bovinos, embora ainda tivesse pesquisas com frangos de corte. O fato de ser professora de Doenças Infecciosas fez com que produtores rurais me procurassem com perguntas diretas, para as quais nem sempre tinha resposta descrita na literatura. Por essa razão, comecei a pesquisar leptospirose e brucelose, mesmo quando ainda nem tínhamos o laboratório montado. Muitas vezes o transporte para o Laboratório em Uberlândia, era feito por mim ou meus orientados e de ônibus.

2.2.2 - Artigos publicados nesse período

- Anna Monteiro Correia Lima; SANTOS, B. M. ; PATARROYO, J. H. S. ; ARNS, C. W. ; CASTRO, T. A. M. G. ; DOMINGUES, H. G. . Desenvolvimento e padronização de um ensaio imunoenzimático, ELISA, para detecção de anticorpos anti-Pneumovirus aviário. Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science, Campinas, SP, v. 1, p. 27-31, 1999.
- Anna Monteiro Correia Lima; GARCIA, C. A. ; BARCELOS, W. L. S. ; ROSSI, D. A. ; SILVA, N. R. ; CAMPOS, V. A. . Pesquisa de alterações oxidativas no leite bovino in natura ozonizado. Higiene Alimentar, v. 14, n.75, p. 67-75, 2000.

2.3 - Experiências profissionais: março 2000 a julho de 2005

O Curso de Medicina Veterinária de Uberaba existe graças a uma parceria firmada entre a Universidade de Uberaba (UNIUBE), Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDAGRI) e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Como ministrei aulas para as primeiras 10 turmas do curso, tivemos que ser desbravadores também. Além de cumprir com as exigências legais (junto ao Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Instituto Mineiro de Agropecuária etc), havia vidas humanas sendo

moldadas tanto de alunos de diferentes partes do Brasil, quanto de técnicos administrativos e docentes. Fui Madrinha, Professora Homenageada e responsável pela aula da saudade de várias turmas, destaque para a segunda turma que tem meu nome como homenagem.

2.3.1 Atividades de ensino

Disciplinas ministradas Curso de Medicina Veterinária de Uberaba e ano de oferta:

| | |
|---|-------------|
| Doenças infecciosas dos animais domésticos | 2000 a 2005 |
| Tecnologia e Inspeção de produtos de origem animal I (ênfase para leite e derivados) | 2000-2001 |
| Tecnologia e Inspeção de produtos de origem animal II (ênfase para carne, ovos, pescado e mel) | 2001-2005 |
| Ornitopatologia | 2001-2005 |

Participamos da equipe que idealizou e implantou o Programa de Aprimoramento Profissional em Atividade Hospitalar em Medicina Veterinária no Hospital Veterinário de Uberaba, na área de Medicina Veterinária Preventiva.

2.3.2 Atividades de Pesquisa

- 2002 - 2003

Comparação e padronização de testes de diagnósticos indiretos para mastite ovina.

Descrição: Devido a necessidade de padronizar testes a campo para o diagnóstico precoce da mastite ovina este trabalho foi proposto, mas não concluído.

Situação: Desativado;

Alunos envolvidos: Graduação: (3)

- 2003 – 2005

Pesquisa de anticorpos anti-leptospira em soros de bovinos positivos para brucelose, nos testes de aglutinação

Descrição: Investigar a possibilidade de reação cruzada em testes padronizados e tradicionais para as duas doenças; Projeto transferido em 2005 para Universidade Federal de Uberlândia, devido a transferência da coordenadora do mesmo.

Situação: Concluído;

Alunos envolvidos: Graduação: (3)

- 2004 – 2005

Avaliação de perdas na qualidade da carne de frangos após o abate.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

2.3.3 Atividades de Extensão

- 2000 a 2005

Atendimento clínico de animais no Hospital Veterinário de Uberaba, período de 18 a 22h;

- 2000 a 2005

Atendimento clínico e profilático aves de pequenos produtores no Hospital Veterinário de Uberaba, de acordo com a demanda.

- 2000 a 2005 - meses de maio e junho (evento ocorre anualmente na primeira semana de junho).

Coordenadora da equipe do curso de medicina veterinária no Projeto de extensão da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), o Porteira Adentro. Este evento é uma grande mostra do conhecimento acadêmico e das propostas de inovações tecnológicas para o campo, enriquecendo a formação do aluno, com interação com professores, empresas e a comunidade em geral.

Artigos publicados nesse período:

- Anna Monteiro Correia Lima; SOUSA, E. ; PANETO, J. C. C. . Testes de absorção de água na carcaça de frango pelo microondas: uma alternativa. Higiene Alimentar, São Paulo, v. 19, n.130, p. 85-88, 2005.
- HELWING, K. S. ; Anna Monteiro Correia Lima ; PANETO, J. C. C. . Verificação de condições pré-abate de bovinos e influência no pH da carne obtida / Verification of conditions of the bovine pre-slaughter and influence in pH of meat. Higiene Alimentar, v. 20, p. 40-45, 2006.

Artigo de divulgação e informação a comunidade:

- Anna Monteiro Correia Lima; MEDEIROS, A. A. . A importância do diagnóstico laboratorial em Medicina Veterinária. ABCZ - Revista Brasileira do Zebu e seus

Cruzamentos, Uberaba, MG, p. 226 - 226, 01 mar. 2003.

2.3.4 Atividades de Gestão

Fui a responsável pela equipe de planejamento, concepção e inícios das atividades de dois laboratórios no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU):

1. Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva (2000 a 2005), onde realizávamos exames de cultura e antibiograma de diferentes espécimes clínicas; sorologia para leptospirose e algumas doenças virais. Com muita dedicação de nossa equipe, conseguimos habilitação e credenciamento para o diagnóstico de anemia infecciosa equina junto ao Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Também conseguimos credenciamento para ministrar o Treinamento em métodos de diagnóstico e controle da brucelose e tuberculose animal e de noções em EET para médicos veterinários, com turmas de 20 alunos a cada 2-3 meses.

Também fui responsável pelos exames de brucelose e tuberculose bovina de alguns rebanhos da região, quanto aprendido! Ainda hoje existem produtores rurais que me conheceram naquela época, que procuram minha opinião quanto ao controle e erradicação de brucelose e tuberculose. Embora, no começo tenha sido bastante desafiador uma médica veterinária de 27 anos, de outra cidade, convencer criadores com grande histórico de produção bovina. Alguns produtores rurais tiveram o desgaste de ter animais reagentes em seu rebanho, e além de eutanasiar seus animais, tiveram que passar por educação sanitária, através de nossas orientações para continuar no setor.

2. Laboratório de Análises Clínicas (2000-2002), onde fui responsável pela equipe de concepção e implantação das principais técnicas de patologia clínica, sendo substituída em 2002 pela Profa. Dra. Joely Ferreira Figueiredo Bittar.

Pedir demissão para do Curso de Medicina Veterinária de Uberaba não foi uma tarefa fácil. Esse pedido de demissão foi feito ao Diretor do Curso e posteriormente ao Reitor. Ambos lamentaram, mas entenderam que seria o início de uma nova jornada. Nesses cinco anos houve amadurecimento e fortalecimento profissional que me prepararam para ser a docente que sou hoje.

2.4 Pós-Graduação: março 2000 a julho de 2005

Nesse período sentia a necessidade de me aperfeiçoar naquilo que estava trabalhando, por essa razão fiz Especialização e doutorado.

2.4.1 - Especialização

- 2001

Especialização em Processamento e Controle de Qualidade em Carne, Leite, Ovos, Pescado e Mel. Curso a distância, com duas semanas intensivas com atividades avaliativas presenciais. Carga Horária: 510h. Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

Nos encontros presenciais com atividades avaliativas havia discussão de casos em grupos ou individuais, com colegas de diferentes regiões do Brasil. Isso aumentou a rede de relacionamento e troca de experiências.

2.4.2 - Doutorado

Tentei doutorado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Jaboticabal, São Paulo) e Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fui aprovada em várias etapas (prova de títulos, prova escrita, apresentação de projetos etc), mas, apesar de conversas acordadas previamente, não fui aprovada por falta de orientador (a). Hoje concluo que não era prioridade aceitar uma aluna que tinha proposto algo fora da linha de pesquisa deles.

Na Faculdade de Engenharia Agrícola, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, Campinas, SP), encontrei uma pesquisadora bastante dinâmica, que realmente vivenciava a interdisciplinaridade que me acolheu, acreditou na viabilidade do meu projeto, e me aceitou como provável orientada. Passei por todas as etapas e consegui aprovação para cursar o doutorado naquela instituição.

No dia 26 de abril de 2005 defendi a Tese de Doutorado em Engenharia Agrícola, na área de concentração em Construções rurais e ambiência intitulada: Avaliação de dois sistemas de produção de frango de corte: Uma visão multidisciplinar.

Conseguimos comparar e caracterizar o ambiente de dois sistemas de produção de frangos de corte (caipira e convencional), abatidos em estabelecimento

com serviço de inspeção federal, quanto a ocorrência de doenças infecciosas (bacterianas: Micoplasmose, Salmonelose e Listeriose) e doenças não infecciosas (locomotoras). Ambas comprometem a carcaça, e prejudicam a comercialização.

O que mais me chamou atenção na equipe que trabalhei na Unicamp foi que, sob a orientação da Profa. Dra. Irenilza de Alencar Nääs, tinha orientados de diferentes profissões: engenheiros civis, engenheiros agrícolas, agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários, biólogos, fisioterapeutas, administradores de empresas e estatístico trabalhando com algo relacionado a produção animal. Estes, oriundos de diferentes regiões do Brasil, e até mesmo outros países. Cada um com seu objeto de pesquisa, mas que se reunia para acompanhar o trabalho de cada colega e sugerir alterações e atualizações. Por mais de 3 vezes recebemos visita de pesquisadores estrangeiros, para os quais tínhamos que explicar sobre nossas pesquisas. Foi desafiador participar dessa equipe, mas ao mesmo tempo muito prazeroso, pois aprendíamos a cada encontro formal ou informal.

O desenvolvimento da minha pesquisa na prática foi na Mesorregião de Piracicaba, SP, mais precisamente nos municípios de Anhembi e Pereiras. Quanto altruísmo e pureza de sentimentos encontramos nos proprietários de duas propriedades rurais que aceitaram nossa presença lá. E muito profissionalismo e ética dos colegas do serviço de inspeção federal em colaborar com nossa pesquisa, nos deixando ter acesso a todas as etapas do abate, expedição e locais de compra.

Capítulo de livro publicado referente a essa pesquisa:

- LIMA, A.M.C.; NAAS, I. A. ; MIRAGLIOTA, M. Y. ; BARACHO, M. S. . . Ambiência e bem-estar. In: MENDES, A.A., NÄÄS, I.A., MACARI, A. (Org.). Produção de frangos de corte. 01ed.Campinas - SP: FACTA - Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2004, v. 01, p. 37-54.

Artigos publicados em periódicos científicos referentes a essa pesquisa:

- Anna Monteiro Correia Lima ; NAAS, I. A. . Evaluating two systems of poultry production: conventional and free-range.. Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science, Campinas, SP, v. 7, n.4, p. 215-220, 2005.
- Baracho, MS ; Camargo, GA ; Lima, AMC ; Mentem, JF ; Moura, DJ ; Moreira, J ; Nääs, IA . Variables impacting poultry meat quality from production to pre-

slaughter: a review. Brazilian Journal of Poultry Science, v. 8, p. 201-212, 2006.

Resumos referentes a essa pesquisa publicados em Anais de evento em periódico científico

- LIMA, A. M. C.; Rezende, B.J. ; NAAS, I. A. . Quantificação de discondroplasia tibial (DT) entre frangos de corte: Confinados (Convencional) e semi-confinados (Caipira). Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science, v. Sup10, p. 176-176, 2008.
- TEIXEIRA, L. C. ; LIMA, A. M. C. . Ocorrência de Salmonella e Listeria em carcaças de frango oriundas de dois sistemas de criação no município de Campinas, SP. Archives of Veterinary Science, v. 13, p. 191-196, 2008.

2.5 - Concurso e ingresso na Universidade Federal de Uberlândia

Particpei, em 2005, de concurso público para contratação de professor efetivo da carreira de nível superior da Universidade Federal de Uberlândia, para a disciplina de Doenças bacterianas dos animais domésticos da Faculdade de Medicina Veterinária. Fui aprovada em primeiro lugar com uma concorrência de oito candidatos doutores. Na UFU, assumi o cargo em 05 de agosto de 2005.

Ao ingressar na FAMEV UFU o então diretor Prof. Dr. Rogério Chaves Vieira ao dar as boas vindas disse: “Olha, para conseguir verbas para equipar o laboratório, realizar suas pesquisas e até mesmo adquirir materiais específicos para suas aulas práticas você tem que enviar projetos para agencias de fomento, como CNPq e FAPEMIG. Envia projetos, e não desanima não se tiver alguns que não serão aprovados, se você enviar 10 e pelo menos aprovar um, já vale a pena”! E assim, sigo até hoje. Embora nessa análise retrospectiva, vejo que muitas vezes também tirei dinheiro do meu próprio bolso para realizar algumas atividades técnicas, científicas ou de divulgação.

2.6 - Trajetória profissional na UFU

Nesse item destaquei as principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, das quais participei ativamente.

2.6.1 Atividades de ensino

Na graduação em Medicina Veterinária da UFU, tenho ministrado as seguintes disciplinas:

| | |
|--|--|
| MEA 56 Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos para o 6º Período do curso | 06 Turmas de 40 alunos em média. |
| GMV029 Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos para o 6º Período do curso | Desde o segundo semestre de 2008 (novo currículo) 26 turmas de 40 alunos em média. |
| FAMEV 32015 Bem-estar animal | Desde o primeiro semestre de 2017 – 8 turmas de 20 alunos em média. |

Vale salientar que fui concursada para assumir a responsabilidade da Disciplina de Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos, e desde 2005 sou a responsável por ofertar esse conteúdo. Mas, tendo em vista a crescente preocupação e importância do tema, fizemos a solicitação da criação da disciplina de Bem-estar Animal no Curso de Medicina Veterinária da FAMEV-UFU. E, depois de todos os trâmites burocráticos ela foi aprovada em 2011 e, passou a ser ofertada em caráter optativo a partir do primeiro semestre de 2017, sob minha coordenação, com auxílio de cinco colegas médicos veterinários e zootecnistas. Portanto na graduação, sou a responsável por estas duas disciplinas.

A disciplina de Doenças Bacterianas tem componentes teóricos e práticos, sendo esses últimos ministrados em laboratório de aulas práticas 2D12 e fazenda experimental do Glória.

Fui Patronesse, Madrinha, Professora Homenageada e Responsável pela aula da saúde de várias turmas.

Na pós-graduação desde 2009 criamos e oferecemos a disciplina CVE69 Tópicos em Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos para o Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Veterinárias e, desde o segundo semestre de 2012 esta mesma disciplina também é oferecida para o Curso de Doutorado em Ciências Veterinárias. Como ela é oferecida anualmente, e de acordo com a demanda de alunos, estamos na 9º turma.

No Curso de especialização em Ciências Avícolas contribuo ministrando conteúdos relacionados a sanidade, quando existe demanda. Já orientei alunos

desde curso também.

Na Residência, após vários esforços, solicitações e justificativas, conseguimos ofertar vaga no Programa de Residência na área de Medicina Veterinária Preventiva, como forma de expansão do Programa de Residência em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da UFU. Com bolsa para a aluna pelo centro de custo do Hospital Veterinário da UFU. Esse programa foi de outubro de 2010 a março de 2012. No final de 2011, participamos da elaboração de uma nova proposta elaborada em conjunto com outras áreas da medicina veterinária da FAMEV-UFU para submeter ao MEC.

Em Março de 2012, participamos da implantação de uma nova proposta elaborada em conjunto com outras áreas da medicina veterinária da FAMEV-UFU. O projeto de Residência Residência Uni e Multiprofissional foi aprovado, desde então existe residência na área de Medicina Veterinária Preventiva, com Bolsa Capes/MEC. Sendo fechado o outro programa de residência que era mantida pelo Hospital Veterinário. Participei ativamente deste programa de residência desde sua concepção, reformulação como coordenadora de área, orientadora, tutora, preceptora e orientadora de residentes até abril de 2021.

2.6.2 Atividades de Pesquisa

Preciso deixar registrado aqui que meu nome em citações bibliográficas são os listados abaixo. O sobrenome Ribeiro corresponde ao meu nome adquirido no primeiro casamento:

Anna Monteiro Correia Lima;

Anna Monteiro Correia Lima Ribeiro;

Correia Lima, Anna Monteiro

LIMA, A. M. C.;

LIMA-RIBEIRO, A.M.C.;

Lima, Anna Monteiro Correia;

Lima, AMC;

LIMA, A.M.C.;

LIMA AMC;

LIMA, ANNA;

ANNA M. C. LIMA;

LIMA, ANNA M. C.;

LIMA, ANNA M.C.;

Lima-Ribeiro, Anna Monteiro Correia;

Lima-Ribeiro, Anna M.C.;

Mclima, Anna;

RIBEIRO, A.M.C.L.;

Ribeiro, A.M.C.L.;

RIBEIRO, A.;

RIBEIRO, ANNA MONTEIRO CORREIA LIMA;

Em 2008 fui a idealizadora e responsável pela elaboração de uma proposta para submeter ao CNPq projeto de pesquisa, nas áreas prioritárias do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). E, em dezembro de 2008 tivemos aprovação junto ao CNPq e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) a proposta de criação do Centro Colaborador em Defesa Agropecuária do Brasil Central. Isso representou a possibilidade de formalização de uma rede informal já existente entre a UFU e outras instituições públicas e privadas nacionais, e internacionais, que juntas buscam atingir excelência nacional e internacional de colaboração no combate a doenças infectocontagiosas de bovinos e eqüinos.

Coordenado por mim, professora e pesquisadora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU), com a vice-coordenação do Prof. Dr. Luiz Ricardo Goulart (in memoriam), professor titular, pesquisador e responsável pelo Laboratório de Nanobiotecnologia do Instituto de Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia (INGEB-UFU). A união destes profissionais proporcionou a adequação das plataformas biotecnológicas de diagnóstico aplicadas às metodologias tradicionais já utilizadas pela Defesa Agropecuária Brasileira além do desenvolvimento de novas metodologias. Este centro também contribuiu com a formação de recursos humanos para Defesa Agropecuária, seja do serviço oficial federal, estadual ou municipal, além de promover uma integração entre as atividades de Defesa Agropecuária do MAPA/SDA e o setor produtivo (produtores rurais; centrais que comercializam sêmen e embriões; indústrias processadoras de produtos de origem animal).

Com a descoberta de novos alvos biológicos já está sendo possível desenvolver estratégias nanotecnológicas com finalidades diagnósticas e terapêuticas de doenças, especialmente as controladas oficialmente, zoonóticas e/ou crônico-degenerativas de animais. A seleção de alvos recombinantes e a utilização de

processos nanotecnológicos para a solução de problemas de saúde animal promove a união entre as diferentes áreas da veterinária em uma proposta comum. Diversos pesquisadores que possuem formações científicas multidisciplinares integraram suas experiências para compor uma rede de pesquisas usando como base o Centro Colaborador em Defesa Agropecuária do Brasil Central. Este grupo identificou vários problemas associados ao diagnóstico e controle de doenças controladas oficialmente, zoonóticas e/ou crônico-degenerativas de animais. As doenças para enfoque neste projeto de pesquisa: Brucelose, Leptospirose, Leucose Enzoótica bovina e Anemia Infeciosa Equina (contamos com a Colaboração do Prof. Jenner Karlisson Pimenta dos Reis da UFMG). Este Centro promoveu a interface entre o setor produtivo, serviço de defesa sanitária oficial e os laboratórios de diagnóstico de doenças de animais, para colaborar com a solução de problemas graves e de alto impacto na agropecuária Brasileira. Ainda auxiliou na colocação do Brasil na vanguarda da geração e difusão de conhecimento, tecnologia e inovação em diagnósticos, prevenção através de iniciativas biotecnológicas e futuramente no controle de algumas destas doenças infectocontagiosas. Diante do exposto o Centro Colaborador em Defesa Agropecuária do Brasil Central já está trazendo benefícios à agropecuária nacional, tanto do ponto de vista produtivo, de saúde pública e para proteger o país das restrições sanitárias do comércio de animais e seus produtos, p.ex. sêmen, embriões e alimentos.

Para não perder o registro histórico preciso dizer que nesse período houve grande investimento nas universidades brasileiras, por parte do Governo Federal. Mas infelizmente não foi contínuo. Deveríamos ter nesse projeto a liberação de verbas anualmente durante 3 anos, 2009, 2010 e 2011. Porém grandes atrasos ocorreram e tivemos que reorientar nossos objetivos.

2.6.2.1 - Programa de Incentivo à Inovação

O Programa de Incentivo à Inovação – PII contribuiu para a difusão da cultura empreendedora no setor acadêmico, estabelecendo uma ponte entre a universidade e o mercado. Em 2011, para o PII – UFU foram inscritos 31 projetos de pesquisa, dos quais 17 foram selecionados para receber recursos para a elaboração dos EVTECIAS – Estudo de Viabilidade Técnica, Comercial, Impacto Ambiental e Social e, posteriormente, em uma segunda seleção, 10 projetos foram contemplados com a alocação de recursos para a elaboração dos planos de negócio estendidos e protótipos nas áreas de saúde, agricultura, meio ambiente entre outras.

- Anna Monteiro Correia Lima-Ribeiro (Coordenadora); Carlos Ueira Vieira; César Augusto Garcia; Fabiana de Almeida Araújo Santos; João Helder Frederico de Faria Naves; Luiz Ricardo Goulart; Rone Cardoso. Equipe de elaboração: Camilla Soueneta Nascimento Nganga; Natália Duarte Pereira. Estudo da Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial e do Impacto Ambiental e Social (EVTECIAS). Identificação de mimetopos de *Brucella* sp. e *Leptospira* spp. por Phage Display, com fins de diagnóstico e vacinal - Julho – 2010.

O projeto foi produto da parceria entre Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da FAMEV-UFU e Laboratório de Nanobiotecnologia do ICBIM-UFU onde os testes de diagnósticos são feitos. Esta parceria teve o apoio financeiro do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento.

2.6.2.2 - Pedidos de Patente

Entramos com o pedido de patente, privilégio de inovação para dois produtos oriundos de duas Teses do nosso grupo de pesquisa, um em 2012 e outro em 2020.

1. SANTOS, F.A.A. ; GOULART FILHO, L.R. ; VAZ, E.R. ; SILVA, T. A. ; SANTOS, P. S. ; SANTOS, M. P. ; LIMA-RIBEIRO, A.M.C.; . PEPTÍDEOS RECOMBINANTES ASSOCIADOS À BRUCELOSE BOVINA, USO E COMPOSIÇÃO VACINAL. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020120217066, título: "PEPTÍDEOS RECOMBINANTES ASSOCIADOS À BRUCELOSE BOVINA, USO E COMPOSIÇÃO VACINAL", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Depósito: 29/08/2012.

Em 29/08/2012 A patente está associada a Tese de doutorado defendida em 2011 por FABIANA DE ALMEIDA ARAÚJO SANTOS: Caracterização de peptídeos recombinantes associados à brucelose bovina e suas aplicações diagnósticas e vacinais.

Neste trabalho, peptídeos recombinantes foram selecionados pela técnica de phage display, após três ciclos de seleção, utilizando uma biblioteca comercial Ph.D.-C7C contra anticorpos policlonais de animais positivos para brucelose. Nove clones foram

selecionados, sequenciados, traduzidos. Dois peptídeos foram sintetizados quimicamente e verificou-se suas potenciais aplicações diagnósticas e vacinais.

2. LIMA, A.M.C.; SANTOS, J. P. ; FERREIRA JÚNIOR, A. ; BARTHOLOMEU, D. C. ; FUJIWARA, R. T. . MÉTODO E KIT PARA DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE, E USOS. 2020, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR10202001904, título: "MÉTODO E KIT PARA DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE, E USOS", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Depósito PCT: 23/09/2020

Em 23/09/2020 foi requerido o título da Invenção: "MÉTODO E KIT PARA DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE, E USOS" pela docente ANNA MONTEIRO CORREIA LIMA e a participação da egressa JANDRA PACHECO DOS SANTOS. A invenção se refere ao uso de três sequências peptídicas, produzidas em regiões conservadas do DNA presente em diferentes sorovares do gênero *Leptospira interrogans*, além de um kit e um método para detecção de leptospirose em amostras biológicas de mamíferos. A patente está associada a Tese de doutorado defendida em 2019 por JANDRA PACHECO DOS SANTOS: Detecção de peptídeos de proteína hipotética de *leptospira interrogans* e sua utilização na geração de anticorpos e em plataforma de diagnóstico sorológico. A Tese da Jandra Pacheco dos Santos representa o de maior impacto potencial , e de caráter inovador do produto gerados. Neste estudo, os peptídeos sintéticos de proteína hipotética de *L. interrogans* foram reconhecidos por anticorpos IgG séricos de bovinos naturalmente expostos à bactéria. Os epítomos de proteínas hipotéticas de *L. interrogans* preditos por meio de imunoinformática são promissores para o desenvolvimento de biológicos específicos, plataformas ELISA e RIFI, e são reconhecidos por anticorpos de infecção natural. Isso representa avanço científico e tecnológico, pois poderá haver novos testes de diagnóstico, mas sensíveis e específicos, com baixo custo e baixo risco de infecção acidental da pessoa que estará realizando os testes. Resultados promissores com potencial para aplicação no diagnóstico de leptospirose humana e animal, e também no desenvolvimento de vacinas para esta doença.

2.6.2.3 - Valores de Projetos aprovados junto aos órgãos de fomento sob minha responsabilidade

- 2008 CNPq R\$ 810.000,00 Executado e Prestação de contas aprovada;
- 2010 FAPEMIG R\$ 21.000,00 Executado e Prestação de contas aprovada;
- 2013 FAPEMIG R\$ 19.964,70 Executado e Prestação de contas aprovada;
- 2015 FAPEMIG R\$ R\$ 59.861,58 Executado e Prestação de contas aprovada;
- 2017 Instituto Estadual de Florestas (IEF) doação de kits de Testes Imunocromatográficos e material para PCR;
- 2017 FAPEMIG R\$ 54.056,10 Projeto aprovado, termo de outorga assinado, mas ainda esperando liberação de verba.

2.6.2.4 - Alguns destaques sobre orientados de Iniciação científica com bolsa de FAPEMIG, CNPq e UFU

Dos 22 projetos de iniciação científica correspondem a orientação de 20 alunos, pois dois conseguiram renovação, e conseguiram realizar projetos em decorrência de seus resultados. Vale destacar que Mariana Assunção de Souza foi minha orientada no PET, PIBIC, TCC, Mestrado e Doutorado. Pesquisamos com leptospirose e tuberculose bovina, hoje ela é professora universitária e ainda publicamos artigos juntas, inclusive em 2021. Danilo Guedes Junqueira Júnior foi meu orientado de PIBIC, TCC, fez mestrado na UFMG e voltou para fazer doutorado sob minha supervisão. Trabalhamos com brucelose e tuberculose bovina, sempre buscando mais informações sobre epidemiologia e saúde única. Além de professor universitário é empresário da área de comercialização e distribuição de produtos do agronegócio e Pet.

2.6.2.5 - Alguns destaques sobre orientados de Mestrado e Doutorado, com ou sem bolsa

Desde 2007 já orientei 22 estudantes em suas dissertações de Mestrado e 10 estudantes em suas Teses de doutorado. A cada estudante um desafio diferente, além das características de personalidade de cada um, vem a dificuldade de verbas públicas para execução da pesquisa. Quase todos os orientados de mestrado receberam bolsa, mas o mesmo não posso dizer dos orientados de doutorado. Dos

10, apenas duas tiveram bolsa para cursar o doutorado. Isso foi devido a vários fatores, além do baixo número de bolsas para o nosso programa de doutorado, que ainda é considerado novo, muitos deles se tornaram professores universitários em instituições provadas da região, e por ministrarem mais de 8 horas aulas por semana, tiveram que deixar de receber suas bolsas. Os projetos de pesquisa aprovados sob a minha coordenação ajudaram a custear grande parte das pesquisas, mas mesmo assim quatro orientados de doutorado tiveram que tirar de seus próprios recursos para concluir suas pesquisas, por falta ou atraso nas verbas. Mas isso não tirou o entusiasmo meu e deles em descobrir novas formas de fazer e divulgar ciência!

2.6.2.6 - Alguns destaques sobre orientados de doutorado

Artigos:

- SOARES, POLLYANNA M. ; GOMES, DAYANE O. ; MACEDO, FERNANDO P. ; SOARES, MAYARA M. ; LEMES, KARLA R. ; JAEGER, LAUREN H. ; LILENBAUM, WALTER ; LIMA, ANNA M.C. . Serological and molecular characterization of *Leptospira kirschneri* serogroup Grippotyphosa isolated from bovine in Brazil. *Microbial Pathogenesis*, v. 138, p. 103803, 2020. (JRC 3,738)

O artigo de Soares et al. (2020) é produto da Tese de doutorado da Pollyanna Mafra Soares. O grande impacto foi isolar, caracterizar em termos sorológicos e moleculares a *Leptospira kirschneri* serogroup Grippotyphosa oriunda da bexiga de bovinos abatidos em frigoríficos de Uberlândia e Ituiutaba, MG. Essa caracterização é importante para a produção de novas vacinas para bovinos, e para alertar a comunidade médica, sobre os riscos da leptospirose para os seres humanos da região do Triângulo Mineiro. Seres humanos que trabalham com esses animais tanto nas fazendas, quanto nos frigoríficos. Esse foi um dos poucos artigos do mundo que demonstra que há conflito entre a classificação sorológica e a classificação molecular. Esse sorogrupo encontrado é frequentemente descrito em espécies selvagens, sugerindo uma ligação entre os ciclos / ambientes domésticos e selvagens.

Apesar do pouco tempo de publicação, esse artigo já foi citado por artigos científicos de grupos de pesquisa mundiais (de acordo com National Medicine Library e The National Center for Biotechnology Information (NIH Pubmed)).

Nessa Tese tivemos a parceria entre o Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da FAMEV-UFU e o Laboratório de Bacteriologia Veterinária da UFF.

- JUNQUEIRA JUNIOR, D. G. ; LIMA, A. M. C. ; ROSINHA, G. M. S. ; Carvalho, C. E. G. ; Oliveira, C. E. ; Sanches, C. C. . Detection of *Brucella abortus* B19 strain DNA in seminal plasma by polymerase chain reaction in Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 64, p. 1-4, 2017. <https://doi.org/10.1111/tbed.12727>. (JCR 4,188)

Neste trabalho foi possível identificar a presença de DNA de *Brucella abortus* em amostras de sêmen bovino provenientes de centrais de coleta e processamento de sêmen (CCPS), e de fazendas. O sêmen bovino foi analisado pela Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) e foram realizados os testes sorológicos Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e o Sêmen Plasma Aglutinação (SPA) no soro sanguíneo e plasma seminal, respectivamente. Foi realizada a diferenciação entre linhagem de campo e cepa vacinal B19, com a utilização da técnica de PCR. Foram utilizados amostras de sêmen in natura, soro sanguíneo e plasma seminal de touros. Das amostras analisadas com a PCR para a presença de DNA de *Brucella abortus* verificou-se que 33,33% continham DNA da cepa *B. abortus* B19, 7,40% continham DNA de *B. abortus* (amostra de campo), 18,51% continham ambos os DNA. O maior número de amostras com DNA da cepa *B. abortus* B19 seria explicado pela contaminação ambiental por fêmeas vacinadas com excreção persistente ou algum processo de vacinação ilegal. É relatado pela primeira vez bovinos machos detectados com ambos os DNA. Nenhum touro foi positivo nos testes sorológicos oficiais. Touros soronegativos para brucelose podem eliminar a bactéria no sêmen.

Outros dois artigos, provenientes da Tese de JUNQUEIRA-JUNIOR.

- Junqueira Junior, D.G., de Souza, M.A., Nunes Júnior, S.C. et al. Correlation between carcass condemnations in slaughterhouses and official notifications of cattle testing positive for tuberculosis. *Trop Anim Health Prod* 52, 823–828 (2020). <https://doi.org/10.1007/s11250-019-02073-z>. (JCR 1,33)
- LIMA, A.M.C.; JUNQUEIRA JÚNIOR, D. G. . Tuberculose zoonótica no Brasil ausente, negligenciada ou desconhecida? *REVISTA V & Z*, v. XXXIX, p. 29-33, 2019.

Apesar de ser uma publicação da Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais, sem alto fator de impacto, gerou curiosidade de vários médicos veterinários que atuam no estado de Minas Gerais e Goiás. Mais de 30 profissionais escreveram para os dois autores, pedindo informações,

concordando com o que estava escrito, informando os prováveis motivos dos números de casos reais de tuberculose bovina não estão sendo informados adequadamente aos órgãos de defesa sanitária animal. E também pedindo quais sugestões poderíamos propor para melhorar a situação do controle dessa doença em diferentes regiões do estado, além de destacarem da importância para saúde pública.

Como mencionei acima os artigos de JUNQUEIRA JUNIOR et al (2020) são produtos da Tese de doutorado de Danilo Guedes Junqueira Junior. O grande impacto foi mostrar a correlação entre o número de carcaças condenadas nos frigoríficos com inspeção sanitária oficial e o número de notificações de casos de tuberculose em bovinos que estavam nas propriedades rurais. Isso demonstrou que negligência ou subnotificações estão ocorrendo nas propriedades rurais, comprometendo o Programa Nacional de Controle e erradicação da Brucelose e Tuberculose no Brasil. É possível verificar que o número de condenações no abate por lesões sugestivas de tuberculose é alto e representa risco para a saúde pública e saúde animal.

Uma abordagem em Saúde Única pode auxiliar o processo de controle da Tuberculose (TB) em humanos, especialmente regiões de produtoras de leite bovino, haja vista que a ingestão de leite cru e derivados é a principal fonte de infecção na transmissão bovino-humano. Com o presente estudo foi possível analisar fatores de risco para TB humana e suas relações com os casos de tuberculose bovina em região de maior produção leiteira do Brasil. A partir dos dados de notificação de TB humana no Sistema Informação de Agravos de Notificação, no período de 2011 a 2015, foram selecionados 1.483 casos de tuberculose em humanos nas áreas analisadas, sendo 314 TB extrapulmonar e 1189 TB pulmonar. Por meio da análise de regressão logística multivariada hierarquizada foi possível evidenciar como fatores de risco a baixa escolaridade para forma pulmonar e ser portador do HIV para forma extrapulmonar. As informações sobre as notificações de bovinos reagentes positivos as provas intradérmicas oficiais foram obtidas no Instituto Mineiro de Agropecuária, responsável por receber os relatórios de notificação, para o período de 2011 a 2017.

Para análise de condenação de carcaças por suspeita de tuberculose foram avaliados o abate diário de três frigoríficos na área de estudo, onde foi analisado idade do animal e destinação da carcaça após a condenação. Através de regressão linear observou-se tendência decrescente nas notificações de reagentes positivos e inconclusivo. Já os dados de condenação de carcaça demonstraram-se estacionários, com maior número de fêmeas condenadas, e lesões características de processo de

generalização da doença. A discordância entre os dados de notificação e abate, e ausência de animais abatidos acompanhados de atestado positivo declarando o status sanitário do animal, expõe ao risco todas as pessoas envolvidas no manejo, transporte e no abate desses bovinos. Ainda que a tuberculose esteja presente com prevalência moderada nas propriedades da região estudada, o diagnóstico diferencial para *M. bovis* em casos de tuberculose humana não é realizado resultando em subnotificações ou negligência com TB por *M. bovis*. A obrigatoriedade de comunicação entre os serviços de defesa animal e saúde pública não vem sendo cumprida, os presentes resultados trazem alerta para falta de conectividade entre as áreas de vigilância da TB o que exige do profissional de Medicina Veterinária uma abordagem em Saúde Única com educação em saúde, acompanhamento do abate sanitário ou eutanásia do bovino reagente positivo, orientação dos serviços de saúde humana para investigação de casos suspeitos, proteção à saúde dos ecossistemas. Ambos já foram citados por artigos científicos de grupos de pesquisa mundiais.

2.6.2.7 - Artigos destaque sob a minha ótica

Toda forma de classificação de artigos apresenta falhas, um periódico científico pode estar bem classificado em um triênio e com classificação diferente em outro. Dos 92 artigos que sou co-autora, destaquei abaixo os 30 que eu considero os mais interessantes, pois tem grande participação minha, e que nos empolgaram mais ao ver publicados (independente de JCR ou número de citações):

- JUNQUEIRA JUNIOR, D. G. ; LIMA, A. M. C. ; ROSINHA, G. M. S. ; Carvalho, C. E. G. ; Oliveira, C. E. ; Sanches, C. C. . Detection of *Brucella abortus* B19 strain DNA in seminal plasma by polymerase chain reaction in Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 64, p. 1-4, 2017. JCR 5.00
- RODRIGUES, T.C.S. ; SANTOS, A.L.Q. ; LIMA, A.M.C. ; GOMES, D.O. ; BRITES, V.L.C. . Anti-*Leptospira* spp. antibodies in *Crotalus durissus collilineatus* kept in captivity and its zoonotic relevance. *Acta Tropica*, v. 158, p. 39-42, 2016. JCR 3.112
- SOARES, POLLYANNA M. ; GOMES, DAYANE O. ; MACEDO, FERNANDO P. ; SOARES, MAYARA M. ; LEMES, KARLA R. ; JAEGER, LAUREN H. ; LILENBAUM, WALTER ; LIMA, ANNA M.C. . Serological and molecular characterization of *Leptospira kirschneri* serogroup Grippotyphosa isolated from bovine in Brazil. *MICROBIAL PATHOGENESIS*, v. 138, p. 103803, 2020. JCR

3.738

- SALABERRY, S. R. S.; CASTRO, V.; NASSAR, A. F. C.; CASTRO, J. R.; GUIMARÃES, E. C. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. . Seroprevalence and risk factors of antibodies against *Leptospira* spp. in ovines from Uberlândia municipality, Minas Gerais State, Brazil. *Brazilian Journal of Microbiology (Impresso)*, v. 42, p. 1427-1433, 2011. JCR 2.476
- SALABERRY, S.R.S. ; OKUDA, L.H. ; NASSAR, A.F.C. ; CASTRO, J.R. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. Prevalence of *Neospora caninum* antibodies in sheep flocks of Uberlândia county, MG. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária (Impresso)*, v. 19, p. 148-151, 2010. JCR 1.458
- CASTRO, JÁ. R.; SALABERRY, S. R. S.; SOUZA, M. A.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C.. Sorovares de *Leptospira* spp. predominantes em exames sorológicos de caninos e humanos no município de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Impresso)*, v. 44, p. 217-222, 2011. JCR 1.581
- DE FARIA NAVES, J. H. F. ; REZENDE, L. M. ; RAMOS, G. C. ; SOARES, P. M. ; TAVARES, T. C. F. ; FRANCA, A. M. S. ; NEVES, S. M. N. ; SILVA, N. A. M. ; LIMA-RIBEIRO, ANNA M.C. . Interference in diagnostic tests for brucellosis in cattle recently vaccinated against leptospirosis. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v. 24, p. 283-287, 2012. JCR 1.279
- SANTOS, J. P.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C.; OLIVEIRA, P. R.; SANTOS, M. P.; JÚNIOR, Á. F.; MEDEIROS, A. A.; TAVARES, T. C. F. Seroprevalence and risk factors for Leptospirosis in goats in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Tropical Animal Health and Production*, v. 44, p. 101-106, 2012. JCR 1.559
- GOMES, D. O. ; RAMOS, G. B. ; ALVES, V. B. A. ; CIUFFA, A. Z. ; CUCCATO, L. P. ; DOS REIS, T. F. M. ; LIMA, A. M. C. ; GONÇALVES, M. C. ; TOLESANO, G. V. ; RODRIGUES, V. S. ; SZABÓ, M. P. J. . Occurrence of anti-*Leptospira* spp. antibodies in *Rhipidomys* spp. from a forest fragment of the Brazilian Cerrado. *TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION*, v. 1, p. 1, 2017. JCR 1.559
- SANTOS, M. P. ; SOUZA, M. A. ; GANDA, M. R. ; SANTOS, J. P. ; FERREIRA JÚNIOR, A. ; MIYASHIRO, S. ; LIMA, A.M.C. . High level of B19 strain detection

- in Brazilian cattle semen. TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION, v. 50, p. 433-439, 2018. JCR 1.559
- JUNQUEIRA JUNIOR, D. G.; DE SOUZA, M. A.; NUNES JÚNIOR, S. C.; LIMA, A. M. C. Correlation between carcass condemnations in slaughterhouses and official notifications of cattle testing positive for tuberculosis. TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION, v. 51, p. 1-6, 2019. JCR 1.559
 - MOREIRA, R. Q.; RAMOS, V. N.; SUZIN, A.; RAMIREZ, D. G.; ROTH, P. R. O.; MARTINS, M. M.; LIMA, A. M. C.; JUAN SZABÓ, M. P. Ticks on small mammals from an ecotone region impacted by rural activities in Brazil. SYSTEMATIC AND APPLIED ACAROLOGY, v. 26, p. 427-437, 2021. JCR 1.421
 - LIMA, A. M. C.; SANTOS, B. M. ; PATARROYO, J. H. S. ; ARNS, C. W. ; CASTRO, T. A. M. G. ; DOMINGUES, H. G. . Desenvolvimento e padronização de um ensaio imunoenzimático, ELISA, para detecção de anticorpos anti-Pneumovirus aviário. Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science, Campinas, SP, v. 1, p. 27-31, 1999. JCR 0.826
 - LIMA RIBEIRO, A. M. C.; NAAS, I. A. Evaluating two systems of poultry production: conventional and free-range.. Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science, Campinas, SP, v. 7, n.4, p. 215-220, 2005.
 - SANTOS, A. L. Q. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. ; PEREIRA, P. C. . Teste de tuberculização em veado catíngueiro Mazama gouazoubira Fisher, 1814 (Artiodactyla: Cervidae).. ARQUIVOS DO INSTITUTO BIOLÓGICO (ONLINE), v. 76, p. 693-696, 2009.
 - SALABERRY, S. R. S. ; RIBEIRO, V. C. ; DASSO, M. G. ; CASTRO, J. R. ; SILVA, H. O. ; SOUZA, M. A. ; GUIMARAES, E. C. ; MOREIRA, R. Q. ; NAVES, J. H. F. F. ; Anna Monteiro Correia Lima Ribeiro . Ocorrência de anticorpos contra Brucella canis e Brucella abortus em cães no município de Uberlândia, MG, Brasil. Pubvet (Londrina), v. 4, p. 731, 2010.
 - OSAVA, C. F. ; SALABERRY, S.R.S. ; NASCIMENTO, C. C. N. ; RIBEIRO, A.M.C.L. ; MOREIRA, R. Q. ; Castro, J.R. ; RIGO, V. H. B. . Ocorrência de anticorpos anti-Leptospira spp. em diferentes sistemas de criação de suínos. Bioscience Journal (Online), v. 26, p. 202-207, 2010.
 - MORAIS, N. N. C. ; CASTRO, J.R. ; MUNDIM, A. V. ; BASTOS, J. E. D. ;

- FERREIRA, F. A. ; SOUZA, M. A. ; SALABERRY, S. R. S. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. . Clinical and hematological aspects of dogs naturally infected with *Ehrlichia* spp. and *Leptospira* interrogans. *Bioscience Journal (Online)*, v. 27, p. 452-459, 2011.
- RIGO, V. H. B.; NAVES, J. R. C.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. Ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em suínos abatidos em frigoríficos de Uberlândia (MG). *Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais (PUCPR. Impresso)*, v. 11, p. 185-190, 2013.
 - TAVARES, T.C.F. ; SOARES, P. M. ; NAVES, J.H.F.F. ; SOARES, M. M. ; FERREIRA JÚNIOR, A. ; SOUZA, D. L. N. ; AVILA, V. M. R. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. Produção e purificação de imunoglobulinas Y policlonais anti-*Leptospira* spp. *Pesquisa Veterinária Brasileira (Online)*, v. 33, p. 1097-1102, 2013.
 - SOUZA, M. A. ; BOMBONATO, N. G. ; SOARES, P. M. ; RAMOS, G. B. ; LOURENCETTI, M. P. S. ; GANDA, M. R. ; LIMA, A. M. C. . Frequência de lesões macroscópicas em carcaças de bovinos reagentes ao teste tuberculínico. *Arquivos do Instituto Biológico (Online)*, v. 81, p. 363-367, 2014.
 - RODRIGUES, THAÍS C.S. ; SANTOS, ANDRÉ L.Q. ; LIMA-RIBEIRO, ANNA M.C. ; LEMOS, FREDERICO G. ; AZEVEDO, FERNANDA C. ; ARRAIS, RICARDO C. ; GOMES, DAYANE O. ; TAVARES, TATIANE C.F. . Occurrence of antibodies against *Leptospira* spp. In free-ranging wild canids from the Brazilian savanna. *Pesquisa Veterinária Brasileira (Online)*, v. 35, p. 734-740, 2015.
 - CHAGAS, L. G. S.; MELO, P. C.; LIMA, A. M. C.; RAMOS, G. B.; RÖDER, D. von D. B; NADER-FILHO, A. Susceptibilidade e resistência a antimicrobianos de *Staphylococcus aureus* em condições de biofilme. *BRAZILIAN JOURNAL VETERINARY RES. AND ANIMAL SCIENCE*, v. 52, p. 228-233, 2015.
 - SILVA, CBC ; CHAGAS, WF ; SANTOS, RF ; GOMES, LR ; GANDA, MR ; LIMA, AMC . Seroprevalence of *Salmonella* and *Mycoplasma* in commercial broilers, backyard chickens, and spent hens in the region of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science*, v. 17, p. 57-62, 2015.
 - SOUZA, M. A.; CASTRO, J. R.; MOREIRA, R. Q.; BOMBONATO, NN. G.;

- SOARES, P. F.; LIMA, A. M. C. Anti- *Leptospira* spp. antibodies in several animal species on the same farm. *Bioscience Journal (Online)*, v. 32, p. 202-207, 2016.
- BRANCO, L. O. ; CHAGAS, L. G. S. ; MELO, R. T. ; Guimarães, E. C. ; LIMA, A. M. C. . Biofilm production by *Escherichia coli* in poultry water drinkers. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 23, p. 133-137, 2016.
 - GANDA, M. R. ; SOUZA, M. A. ; LOURENCETTI, M. P. S. ; CIUFFA, A. Z. ; SOARES, P. M. ; MOREIRA, R. Q. ; LIMA, A. M. C. . Molecular detection of *Leptospira* spp. in bull semen. *Revue de Médecine Vétérinaire*, v. 167, p. 297-301, 2016.
 - GOMES, D. O. ; CHAGAS, L. G. S. ; RAMOS, G. B. ; CIUFFA, A. Z. ; REZENDE, LAÍS MIGUEL ; CUCCATO, L. P. ; REIS, T. F. M. ; PIRES, B.C. ; LIMA, A. M. C. . Biofilm Production of *Leptospira* spp. Strains. *ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE (ONLINE)*, v. 46, p. 1597, 2018.
 - SOARES, P. M. ; SOARES, M. M. ; LOURENCETTI, M. P. S. ; GANDA, M. R. ; SOUZA, M. A. ; TAVARES, T.C.F. ; FERREIRA JÚNIOR, A. ; LIMA, A.M.C. . Production and Evaluation of Immunoglobulin Y Anti-*Brucella abortus* (Vaccinal Strain B19). *ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE (ONLINE)*, v. 46, p. 1541, 2018.
 - LIMA-RIBEIRO, A. M. C.; NAAS, I. A. . Evaluating two systems of poultry production: conventional and free-range.. *Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science*, Campinas, SP, v. 7, n.4, p. 215-220, 2005.

2.6.3 - Atividades de Extensão

2.6.3.1 - Atividades de extensão formal

Os principais projetos de extensão devidamente registrados junto a Pro-reitoria de extensão foram os destacados abaixo.

- **Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária: O Mugido**

A existência de um jornal de divulgação na comunidade acadêmica não é uma atividade simples, ainda mais em tempos de internet. Fazia-se necessário buscar

informações interessantes para que estudantes de medicina veterinária tivessem interesse. Fazíamos entrevistas com docentes que voltavam de eventos científicos, entrevistas de estudantes que estavam em programas de intercâmbio, além de relatos do que estava sendo produzido na FAMEV, além de fatos interessantes que marcaram os meses anteriores no Brasil e no mundo. Toda a idealização, divisão de temas e tarefas, bem como correção final era sob minha responsabilidade. Os autores de cada artigo eram os estudantes integrantes do grupo PET Medicina Veterinária.

Alguns exemplares chegamos até divulgar em sites ou ainda temos alguns exemplares como os abaixo citados:

- LIMA, A. M. C.; ARAÚJO, C.E. ; FERREIRA, F.S. ; MENEZES, G. F. ; BONATO, G. L. ; SILVA, H.O. ; CASTRO, I. P. ; MORAES, J. G. N. ; SOUZA, M. A. ; Pellizzaro, R.R. ; Veríssimo, S. ; SILVA, T. L. . O Mugido. Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária:Mugido, Uberlândia, MG, p. 1 - 4, 10 maio 2008.
- LIMA-RIBEIRO, A. M. C.; ARAÚJO, C.E. ; BONATO, G. L. ; CASTRO, I. P. ; FERREIRA, F.S. ; MENEZES, G. F. ; MORAES, J. G. N. ; Pellizzaro, R.R. ; Silva, H.O. ; SILVA, T. L. ; SOUZA, M. A. ; Veríssimo, S. . O Mugido. Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária:O Mugido, Uberlândia, MG, p. 1 - 4, 03 mar. 2009.
- LIMA-RIBEIRO, A.M.C ; PIRES, B.C ; BASTOS, C.R ; ARAÚJO, C.E ; FERREIRA,F.S ; SILVA, H.O ; SARAIVA, J.M ; SOUZA, M.A ; Oliveira, M ; SANTOS, R. F. ; PELLIZZARO, R. R ; VASCONCELOS, R.Y.G ; VERISSÍMO, S ; Almeida, T.B . Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária: O Mugido, FAMEV-UFU, 01 mar. 2010.
- LIMA-RIBEIRO, A.M.C ; PIRES, B.C ; BASTOS, C.R ; ARAÚJO, C.E ; FERREIRA,F.S ; SILVA, H.O ; SARAIVA, J.M ; SOUZA, M.A ; OLIVEIRA, P. R. ; Oliveira, M ; SANTOS, R. F. ; PELLIZZARO, R. R ; VASCONCELOS, R.Y.G ; VERISSÍMO, S ; Almeida, T.B . Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária: O Mugido, FAMEV-UFU, 01 mar. 2010.
- LIMA-RIBEIRO, A.M.C ; YAMASHITA, A.S. ; GOMES, A.M.S. ; PAIVA, B.R. ; PIRES, B.C ; BASTOS, C.R ; ARAÚJO, F.C. ; RINALDI, F.C.Q. ; SILVA, H.O ; SARAIVA, J.M ; MAGALHÃES, L.F. ; LOPES, M.M.N.R. ; OLIVEIRA, M. ; SANTOS, R. F. ; SILVA, S.A. ; SOUZA, T.A. ; ALMEIDA, T.B. ; AVELAR, T.A. . Jornal de divulgação do PET Medicina Veterinária: O Mugido, FAMEV-UFU, 01

fev. 2011.

- **2012 Terapia Assistida por Animais**

Esta atividade foi proposta com o objetivo de promover a terapia assistida por animais sem crianças com deficiências múltiplas, proporcionando maior interatividade das crianças com animais, bem como momentos de lazer e bem-estar; Foi possível auxiliar no desenvolvimento das atividades educacionais (noções de higiene, alimentação e saúde dos animais) na interação crianças e animais; Por outro lado nossos orientados de PET desenvolveram e praticaram atividades humanitárias. Esta atividade iniciada em 2012 ocorre anualmente no grupo PET Medicina Veterinária. Mesmo com a mudança de tutores.

Resultados desse nosso projeto de terapia assistida por animais foram inúmeros, e muitos deles são imensuráveis. Conseguimos publicar duas de nossas experiências, conforme pode ser visto no link abaixo:

- PIRES, B.C. ; BASTOS, C.R. ; Araújo, C.E. ; Ferreira, F.S. ; MENEZES, G. F. ; BONATO, G. L. ; Silva, H.O. ; CASTRO, I. P. ; MORAES, J. G. N. ; SOUZA, M. A. ; SANTOS, R. F. ; Pellizzaro, R.R. ; VASCONCELOS, R.Y.G. ; Veríssimo, S. ; SILVA, T. L. ; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. . Importância dos animais na socialização e no aprendizado de alunos do ensino fundamental. Em Extensão (UFU), v. 8, p. 158-161, 2010.
- SANTOS, R. F.; LIMA, A. M. C.; SOUZA, M. A.; SILVA, H. O.; SILVA, TT. L.; PIRES, B. C.; BASTOS, C. R.; CASTRO, I. P.; ARAÚJO, C. E.; FERREIRA, F. S.; MORAES, JJ. G. N.; GONÇALVES VASCONCELOS, R. Y.; VERÍSSIMO, S. Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e955998060, 2020. (<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8060>)

- **2012 – 2014 - Melhoria e organização de produção de frango caipira de forma sustentável na microrregião de Uberlândia, MG**

O Projeto de melhoria e organização da Produção de Frangos caipira foi conduzido pelos grupos PET Medicina Veterinária e PET Zootecnia da própria UFU (Universidade Federal de Uberlândia) sob a Coordenação geral da Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima. Em um projeto que envolveu ações de pesquisa, ensino e

extensão atuou na microrregião de Uberlândia, MG, com foco em pequenos produtores rurais. Atualmente o que se observa em várias partes do mundo é a tendência em produzir frangos de corte, aliando bem estar animal e produção auto-sustentável. Desta forma vem ressurgindo em nova versão a criação de frangos caipiras. O que faz com que haja uma valorização do produto mais natural, porém não se admite retrocesso na saúde e qualidade higiênico-sanitária. O pequeno produtor vem sendo pressionado a acabar com a sua produção (com normas nacionais e internacionais), embora haja mercado consumidor para seu produto tradicional. O objetivo desse estudo foi orientar produtores locais por meio de palestras no tocante a prevenção de doenças como uma das formas de melhorar a produção. Depois da padronização da equipe e treinamento com produtores, constatamos melhoria na qualidade de produção de frango caipira na região, proporcionando manutenção da tradição da culinária mineira com qualidade, e que os produtores entendessem melhor essa área de produção.

Tivemos o apoio do MEC e da FAPEMIG. Os resultados foram muito bons, para os produtores que participaram desse projeto e para a equipe de alunos e professores envolvidos. Conseguimos inclusive elaborar uma cartilha que distribuimos entre pequenos produtores rurais da região e bibliotecas de instituições de ensino técnico e superior de cursos de ciências agrárias do País. Depois conseguimos autorização para colocar em formato PDF e distribuir livremente pelas redes sociais e e-mails.

- Cartilha de apoio ao pequeno produtor de frango caipira: Projeto Frango Caipira / ANNA MONTEIRO CORREIA LIMA, NATASCHA ALMEIDA MARQUES DA SILVA (organizadoras). -- Uberlândia : UFU, PET Medicina Veterinária / PET Zootecnia, 2014. 48 p. : il. ISBN: 978-85-8324-019-

- **2014 Outubro Rosa Pets**

Esta atividade teve como objetivo a mobilização de proprietários, médicos veterinários, professores e alunos para informar sobre o tumor de mama em cadelas e gatas de Uberlândia, bem como alertar sobre os sinais clínicos, tratamento e prognóstico ressaltando a importância do diagnóstico precoce na evolução da patologia, propiciando melhores condições de vida aos animais acometidos. Durante os dias 29 e 30 de outubro de 2014 foram atendidos um total de 130 animais no Hospital Veterinário da FAMEV-UFU.

Essa atividade contou com a participação de diversos alunos de graduação,

pós-graduação (Residência e Mestrado), docentes e comunidade externa da UFU. Fui a Coordenadora geral, por ser a tutora do PET, apenas no primeiro ano, nos anos seguintes a docente que desenvolve pesquisas com neoplasias de glândulas mamárias deu continuidade a esta atividade.

2.6.3.2 - Atividades de extensão não-formal

Pelo menos duas vezes por ano, reuniões não formais com fazendeiros (de acordo com a demanda deles) e Instituto Mineiro de Agropecuária, com orientações, para a prevenção ou solução de problemas agropecuária Brasileira.

Auxílio e orientação aos profissionais que solicitam exames microbiológicos para os animais atendidos no Hospital Veterinário da UFU, isso se estende também aos clínicos de pequenos animais e de propriedades rurais de Uberlândia e região. Todos os exames realizados e todos os laudos emitidos no período de 06 de março de 2017 a 30 de abril de 2021 foram de responsabilidade compartilhada entre os médicos veterinários residentes e a Coordenadora/responsável técnica do Laboratório de Doenças Infecto contagiosas da FAMEV-UFU (Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima).

2.6.4 Atividades de Gestão

2.6.4.1 - Diretora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU

Fui Diretora em exercício da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia no período de 21 a 31/07/2008, pela Portaria Proreh n.1419, de 16/07/2008; (10 dias)

Fui Substituta Legal do Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Uberlândia, em caso de afastamento, ausências e impedimentos do Diretor. Portaria R N°. 707, 29 de setembro de 2008 até 04 de agosto de 2009. (11 meses)

Fiquei muito honrada de substituir o Diretor da FAMEV-UFU por dois períodos, afinal corresponde ao local que me formei, onde ainda tenho grandes mestres e aonde chegavam novos colegas. Por outro lado, a responsabilidade aumentava a cada problema resolvido. Gerenciar uma faculdade requer muito além do que o amor a Instituição. Identificar, documentar e respeitar papéis, requer habilidades que nem eu mesma sabia que tinha, a responsabilidade que assumi em alguns pontos era motivo

de preocupação. O relacionamento hierárquico nos fez assumir atitudes que nem sempre foram prazerosas, mas eram necessárias para seguir a legislação e normas vigentes. Com certeza foram períodos de grande amadurecimento pessoal.

2.6.4.2 - Equipe de da Coordenação da Residência

Foi Membro da Coordenação de Residência Médico-Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia desde 18 de junho de 2008, pela Portaria FAMEV 013/2008 até 04 de agosto de 2009;

2.6.4.3 - Revisora de periódicos científicos

Particpei como revisora de várias revistas e agencias de fomento como consultora ad hoc, principalmente Veterinária Notícias; Bioscience Journal (UFU); Ciência Animal Brasileira (UFG) e Arquivos do Instituto Biológico (Online). As principais agencias que colaborei ou colaboro são Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

2.6.4.4 - Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias

Fui Membro do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia de 27 de março de 2006 a dezembro de 2009, pela Portaria FAMEV 004/2006;

Membro do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, para o período de 30/11/2011 a 30/22/2013(Portaria FAMEV 050/2011).

2.6.4.5 - Participação em projetos Institucionais para obtenção de espaço físico e material para pesquisa via Funep

- 2009

Participação ativa na criação e elaboração da proposta de Criação do Centro de pesquisa em Biotecnologia aplicada à agropecuária (BIOAGROPEC) (CT-INFRA). O projeto foi elaboração junto à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa para construção de um prédio. O projeto foi elaborado para alocar as áreas de pesquisa do Instituto de Ciências Agrárias e da Faculdade de Medicina Veterinária no Campus Gloria. O projeto foi aprovado pela FINEP em 2009. O prédio foi projetado com três

andares para distribuição dos laboratórios das duas unidades (os autores principais foram Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima, do curso de Medicina Veterinária e Prof. Dr. Adão de Siqueira Ferreira, do Instituto de Ciências Agrárias, posteriormente passou a integrar nossa equipe, quanto a esse assunto o Prof. Dr. Kleber Del Claro, do Instituto de Biologia). O BIOAGROPEC foi montado com a parceria de três Unidades Acadêmicas da UFU (Instituto de Ciências Agrárias, Faculdade de Medicina Veterinária e Instituto de Biologia), com o objetivo de atender cinco programas de Pós-graduação das Unidades Acadêmicas.

Desde 2009 participamos de várias reuniões: com a arquiteta, setor de obras, candidatos a diretores, diretores, pró-reitores, candidatos a reitores, reitores entre outros para assegurar que essa obra seja concluída e atinja seus objetivos. Mas infelizmente esse prédio ainda está em sua fundação, como um esqueleto precisando ser preenchido.

Neste tempo participamos das propostas de compra de materiais que seriam alocados nesse prédio, que adquirimos em parcerias com outras unidades acadêmicas. Dentre esses equipamentos está equipamento de Real time PCR, sequenciador de nucleotídeos entre outros como descrito abaixo.

- 2014-2016

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE BIOTECNOLOGIA APLICADA À AGROPECUÁRIA Integrantes: Prof. Dr. Adão de Siqueira Ferreira – Coordenador; Anna Monteiro Correia Lima – membro da equipe. Financiamento: FAPEMIG (APQ-01472-14) Valor R\$: 55.225,00 Descrição. A UFU conta hoje com laboratórios multiuso onde estão locados equipamentos de grande porte e alto custo. Desde 2009 adquirimos dois equipamentos de biologia molecular, Real Time PCR (custo de 49.000,00 dolares) e seqüenciador de nucleotídios (Íon Torrent, valor de 140.000,00 dolares) provenientes do Projeto FINEP aprovado no edital do CT-Infra para o BIOAGROPEC. Os equipamentos atendem as pesquisas das Pós-graduações em Agronomia, Ciências Veterinárias, Biologia Vegetal, Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, e Qualidade Ambiental e Genética e Bioquímica da UFU. O Laboratório Multiuso também dá apoio às pesquisas de outros programas, quando solicitado de forma a atender as necessidades envolvendo o uso dos equipamentos. A proposta deste projeto de manutenção de equipamento visa dar funcionalidade dos equipamentos para que não ocorra atraso ou interrompa as atividades de pesquisa do

BIOAGROPEC e dos projetos dos pesquisadores em andamento e futuras parcerias com a FAPEMIG e CNPq, por meio de seleção de projetos aprovados e enviados em 2014. Esses e outros equipamentos inicialmente ficaram sob os cuidados do Prof. Dr. Adão de Siqueira Ferreira, mas agora fazem parte da rede de laboratórios multiusuários da UFU.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Propp/UFU) inaugurou dia 29/11/2019, a Rede de Laboratórios Multiusuários da UFU (Relam). A rede tem por objetivo integrar equipamentos e grupos de pesquisa da universidade em um único espaço, administrado pela Propp. A Relam conta com uma estrutura física de dois laboratórios situados no Bloco 6Z, no Campus Umuarama.

2.6.4.6 - Comissão de ética na utilização de animais

Fui membro da Comissão de ética no uso de animais –CEUA, Portaria R. Nº. 1250/2009, de 7 de outubro de 2009.

Avaliávamos protocolos de pesquisa de colegras de diferentes unidades acadêmicas, fiscalizávamos os procedimentos das atividades de pesquisas, ensino e extensão, desenvolvidas com cordados vertebrados não-humanos. Seguíamos a Lei Federal nº 11.794, de 08/10/2008, regulamentada pelo Decreto 6899, de 15/07/2009 e Resolução Normativas do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA). Foi importante trabalhar nessa equipe no início de minha carreira como pesquisadora, pois mesmo eu que já respeitava com tratamento digno, humanitário e ético a todos os animais utilizados em atividades de ensino ou pesquisa científica, pude compreender pontos de vista de profissionais de áreas não ligada diretamente aos animais, como filósofos e advogados.

2.6.4.7 - Programa de Educação Tutorial (PET)

Fui Tutora do PET Institucional Medicina Veterinária de 2006 a 2010 junto a UFU. Fui Tutora do PET Medicina Veterinária de 2010 a 2014 junto ao MEC/SESu/SECADI. Sim, foram quase nove anos como tutora do PET! Sendo os quatro primeiros sem receber nenhum tipo de incentivo financeiro para esta atividade. Reuniões semanais, inclusive com plantão nas férias, trabalhando com alunos fora do horário, inclusive sábados, domingos e feriados.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é formado por estudantes da

graduação e por um professor tutor, que os orienta a planejar, realizar e avaliar atividades sob princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

De acordo com o Manual de Orientações Básicas – PET (<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>) Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, por meio de vivência, reflexões e discussões, em clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes a se tornarem cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce. A ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social. A inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento. Nos grupos PET, o tutor é o responsável, perante a IES e a SESu/MEC pelo planejamento e supervisão das atividades bem como pelo desempenho do grupo sob sua orientação, contando com a indispensável colaboração de outros docentes da IES para a execução de suas ações. Cabe a ele orientar os bolsistas no caminho de uma aprendizagem segura, relevante, ativa, planejada e

adequada às necessidades do grupo e do curso como um todo. Dentro do programa, a IES é responsável por dar o suporte administrativo aos grupos, desenvolver o processo de avaliação institucional e contribuir para o aumento do significado acadêmico-pedagógico de suas atividades, garantindo a autonomia dos grupos. Estas três funções devem ser desenvolvidas de forma coordenada por todos os atores responsáveis pelo programa na IES.

Durante o tempo que estive como tutora, posso afirmar com toda certeza, que foram os melhores anos de minha vida profissional! Toda essa conceituação e contextualização que coloquei nos parágrafos anteriores foi vivenciada por mim e pelos quase 40 bolsistas que conviveram comigo nesses quase nove anos como tutora de PET.

Por acreditar na filosofia do PET, constatar a eficiência dos grupos PET em Uberlândia e verificar o interesse de vários cursos de graduação em criar novos grupos, a UFU, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), criou uma política interna para implantar grupos em cursos onde não existia grupo PET MEC/SESu (Edital n. 04/2006).

Ao Comitê Local de Acompanhamento (CLA) coube toda a responsabilidade de viabilizar o processo seletivo, a divulgação dos resultados, orientação na implantação e avaliação das propostas em cada curso. O PET/UFU-Institucional segue rigorosamente, desde sua implantação, a mesma normatização do PET/MEC/SESu (prevista por legislação, portaria e manual de orientações), exceto em dois aspectos: não prevê o pagamento da bolsa de tutoria ao professor tutor e não submete os relatórios de atividades e de planejamento ao MEC/SESu, sendo os mesmos avaliados pelo CLA.

Não fomos aprovados na primeira tentativa (perdemos para odontologia, Educação física e Pedagogia). Só em setembro de 2006, a Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, com novo projeto cumprindo com as políticas institucionais, passou a possuir um grupo PET Institucional.

As atividades destaque desse período foram:

- Ciclo Interdisciplinar de Palestras sobre Zoonoses do Triângulo Mineiro (CIPaZoo) realizado juntamente ao PET MEC/SESu de Medicina; Evento anual onde convidávamos médicos veterinários e médicos humanos para ministrar palestras sobre uma mesma doença zoonótica. Havia debates e dentre os participantes, estavam profissionais de todo o Triângulo Mineiro de Alto

Paranaíba, além de estudantes de medicina veterinária, medicina, enfermagem, biomedicina entre outros.

- Tardes Agropecuárias juntamente com o PET MEC/SESu Agronomia; Evento anual onde buscávamos assuntos atuais relacionados a produção integrada lavoura, pecuária e floresta, em busca de equilíbrio ambiental.
- Semana da Meio Ambiente, I Curso de Biologia Molecular com o PET MEC/SESu Biologia. I Curso de Bem-estar Animal. Tendo em vista que não havia disciplinas nas grades curriculares tradicionais esses assuntos detectou-se a necessidade de oferecer esses assuntos como atividade extracurricular.
- Atividades relacionadas a Terapia Assistida por Animais (TAA) Terapia Assistida por Animais (TAA). Muitos pesquisadores relatam a importância da utilização de animais junto às pacientes em recuperação, reabilitação ou até mesmo só para a melhoria de qualidade de vida do ser humano. Porém pouca coisa efetiva e sistemática era feita ou relatada em trabalhos científicos. Buscamos parcerias com psicólogas, pedagogas, professores e responsáveis por escolas e centros de atenção psicossocial para atendimento destinado a crianças e adolescentes com transtornos mentais. Esta foi uma atividade que inicialmente foi planejada para ser de extensão, mas depois foi ampliada para gerar dados de pesquisa (resultados de análises de questionários, fotos, desenhos) que foram apresentados em congressos e artigos científicos, além de proporcionar um campo novo de ensino em Medicina Veterinária: Criação de animais para TAA.
- Semana Científica da Veterinária – SECIVET e MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS – em Uberlândia, MG.

Em 2010 o Ministério da Educação, por intermédio da SESu/SECAD, torna público o EDITAL de processo de seleção do Edital nº 09 – Programa de Educação Tutorial – PET 2010. Resultado: Não fomos aprovados porque os avaliadores entenderam que tínhamos outro grupo PET dentro do mesmo Curso (como se tivéssemos um PET Clandestino). Tivemos que escrever um recurso de revisão de avaliação, com ajuda do pró-reitor de graduação da UFU na época, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho. E em outubro de 2010 nosso projeto foi então aprovado junto ao Ministério da Educação e passou a ser Regido e avaliado pelo MEC. Continuamos trabalhando com todo entusiasmo e dedicação. E o diferencial seria que teríamos direito a bolsa de tutor e ajuda de custo para material de consumo.

Ampliamos nossas atividades para auxiliar escolares do ensino fundamental e médio de escolas estaduais e municipais. Auxiliamos nas campanhas anti-rábica do município (nessa atividade os estudantes passavam treinamento, mas também passavam por situações não planejadas, como ter que orientar proprietários em procedimentos profiláticos para outras doenças além da raiva (foco da campanha). Diante dessa situação, com o consentimento do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) o PET também passou a oferecer palestras nas principais escolas do município que também funcionam como postos de vacinação (posse responsável + evitar principais doenças).

Como tínhamos verba para custeio, organizamos cursos de metodologia científica de pesquisa, e fizemos viagens para a Fazenda do Instituto Butantan, Zoológico de São Paulo, Congresso sobre educação médica veterinária em Foz do Iguaçu (organizado pela OIE). Também visitamos o PET Medicina Veterinária da Unesp, Campus de Jaboticabal, SP.

Também foi atividade nossa discutir na época denominado Projeto Político Pedagógico (PPP). Discutir junto aos estudantes da graduação uma reflexão sobre os primeiros anos de implantação do PPP e notas do ENADE. Foi possível avaliar pontos positivos, negativos e propor sugestões para melhoria do mesmo. Estas sugestões foram passadas para o Colegiado do Curso para que agradeceu e alterou o que era possível. Nessa época que me senti na responsabilidade de solicitar a criação da disciplina de Bem-estar animal no curso de Medicina Veterinária da UFU.

Algumas atividades foram acrescentadas como:

- I SEMIMVET – I Semana de Minicursos de Medicina Veterinária. a) “Alternativas para o Pequeno Produtor b) Pequenos animais: do nascimento a senescência”
- Além de atualizar os estudantes de ciências agrárias, o objetivo era preparar os petianos com assuntos atuais e desenvolver a oratória em público.
- Veio a demanda de organizar o Projeto Frango caipira, enviamos projeto para concorrer junto ao Projeto de Universidade Solidária (Unisol) do Banco Real, dentre 125 projetos inscritos, ficamos entre os 15 do Brasil, mas não conseguimos verbas. No ano seguinte, melhoramos o projeto e concorremos junto a FAPEMIG, e conseguimos apoio para realizar esse projeto e ainda elaboramos uma cartilha para o pequenos produtor.

Muitas dessas atividades continuam sendo executadas pelo PET Medicina

Veterinária, mesmo com a troca de tutores (Prof. Dr. Marcus Vinicius Coutinho Cossi e prof. Dr. Robson Carlos Antunes – atual).

2.6.4.8 - Comitê local de acompanhamento e avaliação de grupos PET da UFU (CLAA)

- 2007 a 2013

Foi membro do Comitê Local de Acompanhamento (CLA) dos grupos PETs nomeada pela Portaria R N° 1016 de 2 de outubro de 2007. Participação reafirmada em dezembro de 2008.

Foi membro do Comitê Local de Acompanhamento dos grupos PET-UFU nomeada pela Portaria R N° 1550 de 15 de dezembro de 2011.

2.6.4.9 - NDE do Curso de graduação em Medicina Veterinária

- Foi Membro da Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FAMEV-UFU. Portaria FAMEV 008/2005.
- Membro de NDE - Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação
- Portaria DIRFAMEV N° 26 de 27 de setembro de 2019.
- Membro de NDE - Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação
- Portaria DIRFAMEV N° 17 de 7 de maio de 2021.
- Membro de NDE - Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação
- Portaria DIRFAMEV N° 21 de 8 de junho de 2021.

Neste ano de 2021, foram mais de 25 manhãs inteiras de terças-feiras para refletir, elaborar, discutir, apresentar para os demais membros da comunidade FAEMV a proposta do novo projeto pedagógico do curso de medicina veterinária da UFU, para cumprir com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária Resolução CNE/CES 3/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, Seção 1, pp. 199 e 201.

2.6.4.10 - Representante do Núcleo de Medicina Veterinária Preventiva

O Núcleo de Medicina Veterinária Preventiva é composto pelos seguintes professores: Profa. Dra. Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi, Profa. Dra. Fernanda Rosalinski de Moraes, Prof. Dr. Frederico Augusto de Alcântara Costa e

Prof. Dr. Marcio de Barros Bandarra e Prof. Dr. Matias Pablo Juan Szabó.

2.6.4.11 - Membro do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU

Neste Conselho todas as atividades realizadas na Faculdade de Medicina Veterinária são avaliadas, discutidas e decididas seguindo a legislação vigente. É o órgão máximo deliberativo e de recurso em matéria acadêmica.

Foi Membro do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia de 26 de fevereiro de 2006 até 04 de agosto de 2009;

Atualmente é Membro do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, como representante do núcleo de Medicina Veterinária Preventiva desde março de 2019.

2.6.4.12 - Atividades realizadas como Responsável Técnica/Coordenadora do Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da FAMEV-UFU (de 2012 a abril de 2021)

- Garanti que todos os objetivos do Laboratório fossem cumpridos.
- Elaborei projetos para solicitação de recursos junto aos órgãos de fomento: CNPq, FAPEMIG, FAU e outras parcerias para que fosse possível receber verbas para compra de material permanente e de consumo. Executou os projetos e apresentou relatórios técnico-científico e financeiros de acordo com os cronogramas de cada edital. Elaborou projetos para conseguir bolsa de Iniciação científica, mestrado e doutorado.
- Planejei junto ao setor de obras a contatação de uma empresa privada para a realização da readequação de espaço físico, modernização do Laboratório. Compra de mobiliário, material permanente com ultrafreezer, microscópio de campo escuro, purificador e deionizador de água, aparelhos de ar condicionado, estufas, micropipetas, capelas, fluxo laminar, capela de exaustão de gases, cadeiras giratórias para laboratório, termociclador entre outros.
- Elaboramos projetos para que fosse possível existir o programa de residência na área de Medicina Veterinária Preventiva.
- Planejei e tentei parcerias junto a Secretaria de Agropecuária e Abastecimento do Município de Uberlândia.

- Planejamos e executamos parceria junto ao Instituto Estadual de Florestas – IEF.
- Planejamos compras junto aos órgãos de fomento: CNPq, FAPEMIG-FAU para realização de pesquisas.
- Planejamos compras junto a FUNDAP para realização de exames de rotina.
- Planejamos compras junto a FAMEV para realização de aulas práticas da disciplina de Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos.
- Cooperei com os setores produtivos das Fazendas Glória (Setor de Gado de Leite e Setor de Aquicultura) e Capim Branco (Setor de Gado de Corte e Setor de Caprinos e ovinos), realizando exames esporádicos e anualmente vacinando fêmeas bovinas contra brucelose (emitindo atestados junto ao órgão de defesa agropecuária – Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA).
- Auxiliamos sempre que pesquisadores precisam de análises microbiológicas de casos clínicos de animais (da FAMEV, outra Unidade acadêmica ou outra Universidade).
- Todas as compras de material de consumo e permanente foram planejadas, acompanhadas e efetuadas com a responsabilidade compartilhada entre os técnicos e médicos veterinários residentes e a Coordenadora/responsável técnica do Laboratório de Doenças Infecto contagiosas da FAMEV-UFU (Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima). Os bens patrimoniais adquiridos nesse tempo foram transferidos para a responsabilidade da nova coordenadora/responsável técnica do Laboratório.

3 - DESTAQUES NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Sempre que posso participo de congressos, seminários, encontros científicos e cursos nacionais ou internacionais. Os que merecem destaque estão listados abaixo:

- 2021

III CONSENSOS LATINOAMERICANOS EM LEPTOSPIROSE ANIMAL

30 de novembro a 02 de dezembro de 2021. Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ) – Brasil (Evento totalmente online)

- 2021

Brucelose e tuberculose: Diagnóstico situacional e perspectivassem países da América do sul

27 e 28 de agosto de 2021 - evento totalmente online e gratuito promovido pela Associação Universitária Grupo Montevideu (AUGM) que é uma rede de Universidades públicas, autônomas e autogovernadas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

- 2018

II CONSENSOS LATINOAMERICANOS EM LEPTOSPIROSE ANIMAL

6 e 9 de Novembro de 2018. Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ) – Brasil.

Particpei do curso “(RE) inventando a Prática Pedagógica”, no período de 20/03/18 a 30/05/18, com carga horária de 40h. Oferecido pela pró-reitoria de gestão de pessoas. Divisão de capacitação de pessoal (DICAP). Certificado registrado na DICAP/UFU pelo número: 11020.

Ser docente em uma Universidade exige que o professor seja capaz de selecionar conteúdos significativos, bem como articular com a metodologia que faça sentido para os estudantes. Os alunos chegam a Universidade cada vez mais jovens, com características peculiares e diferentes origens. Alguns com o conhecimento aproximado sobre o que é ver médico veterinário e outros com uma visão romântica e muito longe da realidade. As ferramentas decorrentes do uso da internet facilitaram a busca de conteúdos, aproximaram pesquisadores e democratizaram o ensino. Cabe ao professor estar atualizado e humanizado para que consiga ir muito além do “transmitir conhecimentos”, mas valorizar saberes e visão de mundo.

Sempre que posso participo de rodas de conversas, junto a pesquisadores do Curso de Pedagogia da UFU. Ressalto aqui o quanto aprendi com a Profa. Dra. Geovana Ferreira de Melo, que sempre promove cursos de atualização para professores que são bacharéis em área diferente das humanas. “A partir de pressupostos teórico-metodológicos os professores-bacharéis, principalmente, aqueles que se encontram nos anos iniciais da carreira docente, tem a possibilidade de refletir sobre sua prática, refazendo-a e ressignificando-a em um movimento constante de ação-reflexão-ação”. Mesmo estando com 21 anos de prática na docência universitária, sinto que essas reflexões sobre como está sendo meu ato de ensinar, me impulsiona a ser cada dia melhor um pouco. E principalmente procurar entender a mudança de cada geração. Fui desafiada a produzir vídeos, paródias,

informativos etc. sobre as doenças que ministrava em 2017, achava impossível. Isso não só motivou alunos, como incentivou novos saberes para mim e para eles.

- 2016 - 2016

Bacteria and Chronic Infections. (Carga horária: 24h).
University of Copenhagen, UK, Dinamarca. (On line)

- 2016 - 2016

III Curso de Formação Docente - Campus Santa Mônica. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

- 2015

CONSENSOS LATINOAMERICANOS EM LEPTOSPIROSE ANIMAL

11 a 14 de novembro de 2015. Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ) – Brasil

- 2012

The 2nd Prato conference on the pathogenesis of bacterial infections of animals;
Monash University, Prato, Italy, 9 de outubro de 2012.

- 2013

The third OIE Global Conference on Veterinary Education and the role of Veterinary
Statutory Bodies (VSBs) Foz de Iguaçu, Brazil, 6 dezembro 2013

- 2011 - 2011

Procedures for Ensuring vaccine Safety and Efficacy. (Carga horária: 35h).
Iowa State University, Ames, Iowa, Estados Unidos.

- 2011 - 2011

Laboratory Testing Related to Biologics Evaluation. (Carga horária: 18h).
Iowa State University, Ames, Iowa, Estados Unidos.

- 2011 - 2011

Immunology and Principles of Vaccination. (Carga horária: 21h).

Iowa State University, Ames, Iowa, Estados Unidos.

- 2010 - 2010

Extensão universitária em Biologia Molecular. (Carga horária: 60h).

Portal Educação Ltda, PORTAL EDUCAÇÃO, Brasil.

- 2009 - 2009

Biossegurança/prática p análise genômica/proteômica. (Carga horária: 120h).

Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

- 2009 - 2009

Curso EPIINFO Aplicado a Zoonoses. (Carga horária: 8h).

Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária, ABSPV, Brasil.

- 2008 - 2008

Brucellosis 2008 International Conference. (Carga horária: 30h).

Veterinary Laboratories Agency, VLA, Inglaterra.

- 2008 - 2008

Seminário de Anemia Infecciosa Equina. (Carga horária: 32h).

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, Brasil.

4 – CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses 21 anos como professora universitária, procurei cumprir com minhas obrigações com muita dedicação em todos os níveis. Creio que nesta apresentação do meu memorial, como pré-requisito para promoção da carreira de professor titular, relatei as principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas por mim. Penso que até aqui tenho cumprido com os prazeres e dissabores da vida de uma servidora pública na Universidade Federal de Uberlândia. Saliento que continuarei trabalhando com o mesmo entusiasmo.

5 – PERSPECTIVAS FUTURAS

No ensino, acredito que vou continuar me atualizando para melhorar as formas de ensino de Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos e Bem-estar animal.

Na pesquisa, elaborar e executar com meus futuros orientados, projetos com o teste sobre eficácia de vacinas contra leptospirose animal, a partir de alvos imunogênicos selecionados in silico. Validar e aperfeiçoar testes de diagnóstico de leptospirose, utilizando como antígenos, epítomos de proteínas hipotéticas de *L. interrogans* preditos por meio de imunoinformática.

Na extensão, auxiliar a coordenação do curso de graduação em medicina veterinária e a coordenação de extensão da FAMEV-UFU na implantação do novo projeto pedagógico, pois acredito que o grande desafio será a curricularização da extensão, seguindo a resolução nº7 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES). Com esta medida, será implementada uma carga-horária de 10% de toda carga horária do curso de graduação, em atividades de extensão.

Em termos de gestão administrativa continuar participando de equipes ligadas a graduação e pós graduação para o bom oferecimento de cursos profícuos. E lembrar frequentemente reitor, pro-reitores de pesquisa e pós graduação, diretores a continuidade e execução da obra da construção do prédio de laboratórios multiusuário no Campus Glória da UFU, que será o Centro de pesquisa em Biotecnologia aplicada à agropecuária (BIOAGROPEC), pois temos verba CT-INFRA investida naquele local. Enfim, continuar sendo útil por onde se fizer necessária minha presença.